

TRICOLOR



Anno 1

Nro. 6

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

EM 24 DE DEZEMBRO
Sensacional Sorteio do Natal

PREMIO MAIOR:

1.000:000\$000

(MIL CONTOS DE RÉIS)

Jogam só 9 milhares

BILHETES Á VENDA EM TODA A PARTE

MASSAGISTA

José Pereira Ribeiro

Moderno e completo gabinete
de massagens para
qualquer tratamento

ELECTRICAS e MANUAES

Ladeira do Ouvidor N. 6

ATTENDE Á DOMICILIO

Aos Tennistas

SERVIÇO FINISSIMO DE
ENCORDOAMENTO DE
RAQUETTES POR ME-
THODO MODERNO — —

IUTZEWITZ

Technico-encordador

Acceitam-se pedidos
de encordoamentos
para o interior : -- :

Rua Augusta, 516
Caixa Postal, 3412

SÃO PAULO

Pensão Mathias

MATHIAS DE CASTRO

APOSENTOS ESPAÇOSOS
E HYGIENICOS PROPRIOS
PARA FAMILIAS E VIA-
-- -- JANTES -- --

MESA DE PRIMEIRA ORDEM

RUA DA CONCEIÇÃO N. 4

Teleph. 4-5974

SÃO PAULO

A psychologia do forcedor

Oven Morgan, escriptor conhecido e entusiasta pelos desportos, abordou um thema curioso: o da psychologia do "torcedor". Commentando, faz varias affirmações, entre ellas as seguintes, que transcrevemos:

"... Já se disse, e com muita propriedade, que o Codigo Penal foi banido dos campos de futebol, e que aquillo que a policia reprime com rigor, ás vezes demasiado, fóra dos grounds, é olhado complacentemente pela autoridade,

que — no caso — age mais como pacificadora que como repressora".

E — continuando — o articulista invoca a necessidade de as autoridades intervirem, reprimindo rigorosamente quaesquer desmando de palavras e de obras.

A these não deixa de merecer attenção, tanto mais que — como está averiguado — isto já não vae com boas palavras.

Ha necessidade de outros processos mais positivos...

ROMANCE

I

Pela estrada passava um cavalleiro,
Que já tinha viajado o dia inteiro.

— Para onde vaes, pallido viajante?
— Venho buscar a minha noiva e amante.

E seguiu galopando, galopando...
Morrera o sol. O luar surgira, brando.

Dos perfumes da noite, abrem-se as urnas...
Piam por toda a parte aves nocturnas.

O cavalleiro chega. Entreabre a porta.
E encontra amortalhada a noiva morta.

II

Vae passando um segundo cavalleiro,
Que já tinha viajado o dia inteiro.

— Para onde vaes, oh pallido viajante?
— Venho buscar a minha noiva e amante.

E seguiu galopando, galopando...
Aves da noite iam grasnando em bando.

Chega ao lar, afinal, da sua amada.
Bate. Ninguem. Silencio. Bate. Nada.

A sua noiva amante, o anjo querido,
Nos braços de um rival tinha fugido.

III

Os cavalleiros se encontraram. — De onde
Vens tu? — De vel-a morta, o outro responde.

— E tu? — Eu? de perdel-a. Quem diria!
Nos braços de um rival fugira um dia.

— Qual mais infeliz de nós no mundo?
Diz o primeiro, e assim diz o segundo:

— E's tu... sou eu... não sei... sou eu! que importa?
Antes quizera vel-a tambem morta!

IV

Seguiram galopando, galopando...
Aves da noite iam grasnando em bando.

ALPHONSUS GUIMARAENS.

Um dormitorio da Edade da Pedra

O homem da Edade da Pedra não sómente se serviu de ferramentas mas tambem dormiu em camas de pedras.

Este facto foi confirmado pelas descobertas feitas pela expedição dirigida pelo professor V. Gordon Childe, lente de archeologia da Universidade de Edimburgo, em Skara Brae, nas ilhas Orkeney, ao norte da Escocia.

A expedição encontrou as ruínas de uma aldeia da Edade da Pedra, e extrahiu diversas cabanas, sendo que uma dellas, achava-se em excellente estado de conservação.

As camas nos dormitorios combinados destas cabanas. são todas de pedra. Os lados são formados por varios blocos de pedra sujeitos uns aos outros por bracedeiras de ferro. A cabeceira e os pés da cama, são tambem blocos de pedra e lembra pela sua fórma as camas actuaes. As camas na Edade da Pedra eram usadas ao mesmo tempo como cadeiras. Os membros da familia costumavam sentar-se nas bordas da cama, segundo diz o professor Childe. Sobre as camas havia séries de estantes cortadas nas proprias paredes das choças. No meio havia uma mesa e na outra parede mais estantes com duas divisões. Debaixo do chão da choça foram descobertos varios recipientes, que serviam com certeza para guardar viveres.

A expedição fez excavações junto de nove dessas choças, que são muito parecidas. Pelo rico conteudo que ellas encerram, o professor Childe deduz que os seus moradores tiveram de abandonar-as precipitadamente.

O professor Gordon Childe acredita que esta colonia, que pelo seu character, pertence ao fim da Edade da Pedra, teria sido fundada ao mesmo tempo que a antiga Edade de Bronze da Inglaterra. O optimo estado de conservação em que se encontram, deve-se a que todas essas choças estavam completamente sepultadas na areia.

—X—

OS PRIMEIROS TANGOS

O primeiro tango foi publicado em Buenos Ayres, em 1898 e intitulava-se "Don Juan", de Ernesto Ponzio. Mas a popularidade do tango só começou em 1905, com "La Marocha" de Saborido.

SOCIAES

ESMOLANDO AMOR

Todas as tardes, quando o sol abrandava o seu calor, eu me postava á janella, a olhar vagamente para a rua, para a rua da Vida, onde todos passeavam a sua comedia diaria ou a sua tragedia prolongada.

E eu a via passar todas as tardes. Era uma silhueta esbelta que dir-se-ia uma boneca de porcelana!...

Seria uma flor delicada para um bellissimo vaso de Sevres.

Passava sempre cabisbaixa, com o olhar melancolico das almas romanticas.

De onde vinha? Para onde ia? Não sei.

Sei apenas que passava melancolica, todas as tardes, quando o sol declinava por entre ao casario da capital dinamica.

E eu, á janella, via indifferentemente a passagem dessa silhueta de mulher.

Outras passavam. Umas iam. Outras vinham.

E a rua da Vida era bem o trecho congestionado do Triangulo, aos sabbados, á hora do footing...

Uma tarde, sahi. Alguem, talvez, me seguia os passos.

Só depois de muito andar é que parei.

Para que?

Nem sei ao certo.

Vi uma figura mimosa; a mesma que ás tardes passava pela minha janella.

E n'uma voz maviosa me falou...

— Sou orpham e pobre... Tenho necessidade... Sinto...

Fiquei a olhar tristonhamente para aquella silhueta de mulher, pensando...

E ella advinhou-me o pensamento porque atalhou:

— Sou orpham de carinhos! Sou pobre de amor!... Quando passo pela tua janella, vejo-te tão triste e descuidado que fico a pensar que sejas como eu, um orpham de carinhos, um pobre de amor!... — S.

—x—

NUPCIAS

Realizou-se ha dias, na Capital, o enlace matrimonial da snrta. Margarida, filha do sr. Domingos José Barbosa, e de d. Rosa Barbosa, com o snr. José Carvalho de Albuquerque, funcionario do Banco do Estado.

X

Consoiciaram-se recentemente, a senhorita Ida, filha do finado coronel Accacio Piedade e de d. Leocadia Mello Piedade, e o snr. Francisco Camargo, residente em Faxina.

DR. ALVARO BOTELHO DE MIRANDA

Abalou os meios esportivos do clube a enfermidade do estimado moço dr. Alvaro Botelho de Miranda, o popular futebolista Jahú.



Sentindo-se bastante enfermo, recolheu-se ao Sanatorio Santa Catharina, onde soffreu uma delicada intervenção cirurgica no aparelho nasal.

Felizmente o seu estado não é gravê, e "O Tricolor", interpretando o sentir de todos os associados e admiradores, formula votos de prompto restabelecimento ao estimado moço.

—x—

Em Itararé, onde residem a snrta. Adelina, filha do snr. Primo Ghizze e de d. Angelina Contiere, consorciou-se com o sr. Pedro Dias Tatit, director do jornal local, "O Itararé".

X

FALLECIMENTO

D. Maria Alves de Oliveira

Falleceu ha dias, em avanzada idade, d. Maria Alves de Oliveira, viuva do snr. Pacifico de Oliveira.

A exincta deixa uma unica filha, d. Benedicta de Oliveira Campos, esposa do sr. Joviano de Campos e tres netos menores: Haroldo, Luizinho e Sathiel.

X

ANNIVERSARIOS

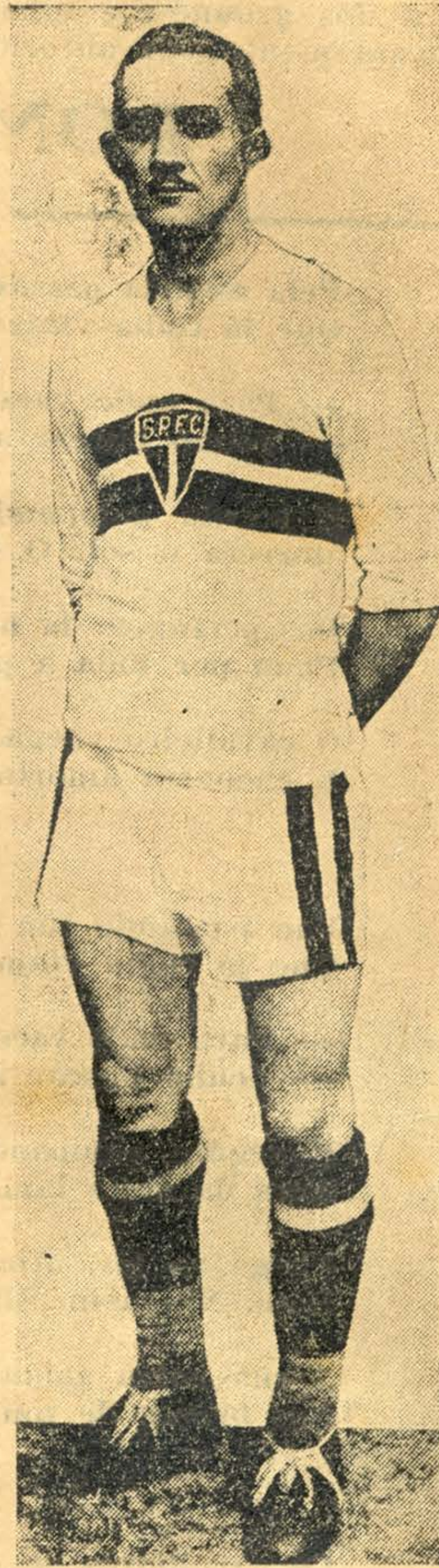
O dr. Cincinato Cajado Braga, esportista entusiasta, terá oportunidade de receber innumeras felicitações no proximo dia 30, quando se dará a passagem de mais uma data natalicia.

DE NOVO NO HOSPITAL

Eis ahi uma nova desagradavel para quantos o conhecem pessoalmente ou mesmo o admiram através de uma brilhante carreira esportiva.

Siriri acaba de retornar ao hospital, para nova intervenção cirurgica sobre o mesmo local fracturado.

Já em franca convalescença, na casa paterna, em Santos, notou que perduravam ainda dores,



cuja presença não havia uma justificativa scientifica, uma vez que foram ligados os ossos fracturados.

Submettido a exame, verificaram os medicos que a ligadura não fôra feita com acerto, tendo Siriri regressado ao Instituto Paulista, onde occupa o quarto n.º 14, para nova intervenção.

Ansiosos, os tricolores esperam vel-o logo restabelecido.

—x—

Festejou sua data natalicia o estimado esportista sr. José de Maura, funcionario da Penitenciaria do Estado.

REVISTA QUINZENAL DEDICADA AO

S. PAULO F.C.

O TRICOLOR

Director Responsavel: — S. CAMPOS
Gerente: — E. AMORIM

REDACÇÃO: Rua Florencio de Abreu N.º 58-sob. — sala 2

ASSIGNATURAS

Anno 12\$000
Semestre 7\$000
Numero Avulso \$600

Secretario
LUIZ LOPES COELHO

ANNO I

SÃO PAULO, 20 de Dezembro de 1931

NUMERO 6

JOÃOSINHO

Joãosinho realizou o milagre de impor-se ao nosso grande publico, á custa de seus proprios meritos. Quando o golpe fatal e brutal afastou o grande Nestor, então em plena gloria, foram buscar o Joãosinho no quadro secundario. E a sua estréa não agradou, como não corresponderam os seus primeiros jogos, falhos e entrecortados de nervosismo. A força de se affirmar a sua fraqueza, o nosso publico, e momentemente os adeptos do clube, se convenceram de que residia no arqueiro o ponto fraco do conjunto tricolor. Mas a visão clara dos nossos paredros deram tempo a que elle se revellasse. E ahi temos o Joãosinho, seguro, resolutto, tecnico e agil, a impor-se ao

nosso ambiente como um dos optimos arqueiros que São Paulo possue. E foi justamente nesses jogos de maiores responsabilidades que o jovem arqueiro vem se revelando no posto. Sua firmeza de pegada é admiravel; encaixa com grande segurança e intelligencia. O golpe de vista lhe dá uma visão da trajetoria da bola e do seu arrojto no perigo tem salvado muitas occasiões criticas para o seu posto e para o quadro. E' um dedicado e um bravo. Fez das criticas sinceras que lhe dirigiram, o motivo forte de uma rehabilitação. Formando com Junqueira a dupla que se revelou este anno, Joãosinho tem diante de si um futuro duplo de glorias...

QUINZENAIS

por CELSO TELES.

O sucesso alcançado pelo nosso São Paulo no dia 6 p. passado, na tradicional praça de esportes da Floresta, foi daqueles que perduram indelevelmente na memória. Foi a mais brilhante pagina, escrita com letras de ouro, de sua curta mais já gloriosa história no futebol do nosso Estado.

Clube que surgiu no cenario das competições já considerado como uma estrêla de primeira grandeza, o tricolôr entrou desde logo a atraír e a empolgar as massas de aficionados do esporte predileto de nossa gente, galgando o posto honroso que óra ocupa entre os seus pares.

Alí á margem do histórico Tietê o nosso clube, num dia de grande mérito para as suas côres, logrou abater, de maneira assás brilhante, o seu temível adversario, quadro de classe distinta — o Palestra.

Vitória nitida, insofismavel e convincente.

Um feito que veiu patentear ainda mais o valôr do "onze" da Floresta, ratificando assim todos os justos conceitos que se tenham feito em torno da potencialidade do esquadrão tricolôr.

Perante uma multidão vibrante de entusiasmo o São Paulo fez, pois, valer sua eficiencia técnica, superando em muitos gráus ao seu valente antagonista, que se viu logo nos primeiros momentos do prelio abatido irremediavelmente ante a ação formidavelmente compressora e envolvente do seu rival, quando sua méta por duas vezes era vencida.

Numa ação persistente e segura, os tricolôres não lhes deram treguas e sempre agressivos e impetuosos, ameaçaram a todo momento o seu reduto final, cuja defesa esfalfou-se para inutilizar as constantes arremetidas levadas a efeito contra o seu arco.

Foi assim manifesto desde logo o epilogo que teria aquela contenda em que, entre dois conjuntos valorosos, a superioridade de um resaltava, de maneira iniludível, sobre o outro por um moto-contínuo de arrancadas magnificamente técnicas e desnor-teantes.

O nosso respeitavel adversario, concio das responsabilidades que cercavam o seu nome encheu-se de brios, mas inutilmente tentou uma reação á altura da gravidade da situação, que lhe desse ensanchas para aliviar-se do peso

que o lançava a um plano de patente inferioridade. Porém, foi aos poucos se convencendo das dificuldades de um possível éxito quando o "placard" acusava progressivamente a vantagem numérica do São Paulo. Foi então que o conjunto palestrino foi, por bem dizer, completamente abatido pelo tricolôr, que passou a controlar o jogo á vontade.

Manifestou-se, pois, um periodo agudissimo para o clube do Parque Antartica que não mais conseguiu siquer uma ação coordenada que pudesse surtir efeito práctico, não lhe restando sinão o recurso da defensiva, para evitar o aumento da contagem já um tanto grave. E foi o que vimos.

Com esse característico teve o prelio o seu andamento até final do tempo regulamentar com o "placard" a oferecer aos olhos de uma multidão extraordinaria a contagem por demais forte num encontro entre conjuntos de classe superior, mas que expressa fielmente o andamento da luta e o mérito indiscutível do seu vencedor — 4 a 0!

Obteve, destarte, o nosso clube, a sua mais brilhante e convincente vitória, das muitas que tem sabido conquistar nas suas lutas pelos certames da Associação Paulista.

Da ação individual dos componentes do "onze" tricolôr é desnecessario que se fale. Basta dizer-se que todos agiram com perfeita harmonia de vistas e de ação conjuntiva, formando um bloco perfeitamente coeso e, portanto,

produtivo, o que atesta flagrantemente o resultado obtido.

Apenas é oportuno que se registre a magnifica atuação de Armandinho por ser mais uma confirmação dos justos conceitos que, destas mesmas colunas, foram feitas em torno do valoroso e estimado atacante tricolôr.

Dito isto, não ha nomes a destacar, pois todos foram dignos do conjunto e da esplendida vitória assinalada.

Uns bravos!

*

Havia geral expectativa na vizinha e formosa cidade de Campinas sobre a exibição dos tricolôres, no seu encontro com os rapazes que compõem a aguerrida esquadra do Guarani F. C. Essa anciedade reinante tinha sua razão na projeção que vem fazendo o São Paulo, neste campeonato, com sua turma em excelente forma, que lhe tem valido um belo numero de significativas vitórias e a posição que ocupa na vanguarda.

Por isso, avultada foi a assistência que presenciava a luta no campo "bugrino".

Confirmando as suas ótimas atuações anteriores, o conjunto tricolôr logrou obter mais um belo triunfo abatendo o seu valente adversario que, tendo se preparado cuidadosamente e reforçado seus pontos falhos, se apresentou em boa forma, conseguindo oferecer séria resistencia. Mau grado isso, o "bugre" não pôde evitar a quêda, por duas vezes, de sua cidadela enquanto que a do São Paulo nada sofreu.

Mais uma bela vitória. Mais um estímulo para a conquista da méta final do certame.

Avante, pois, tricolôres!

Pela gloria do nosso clube!

N A D A

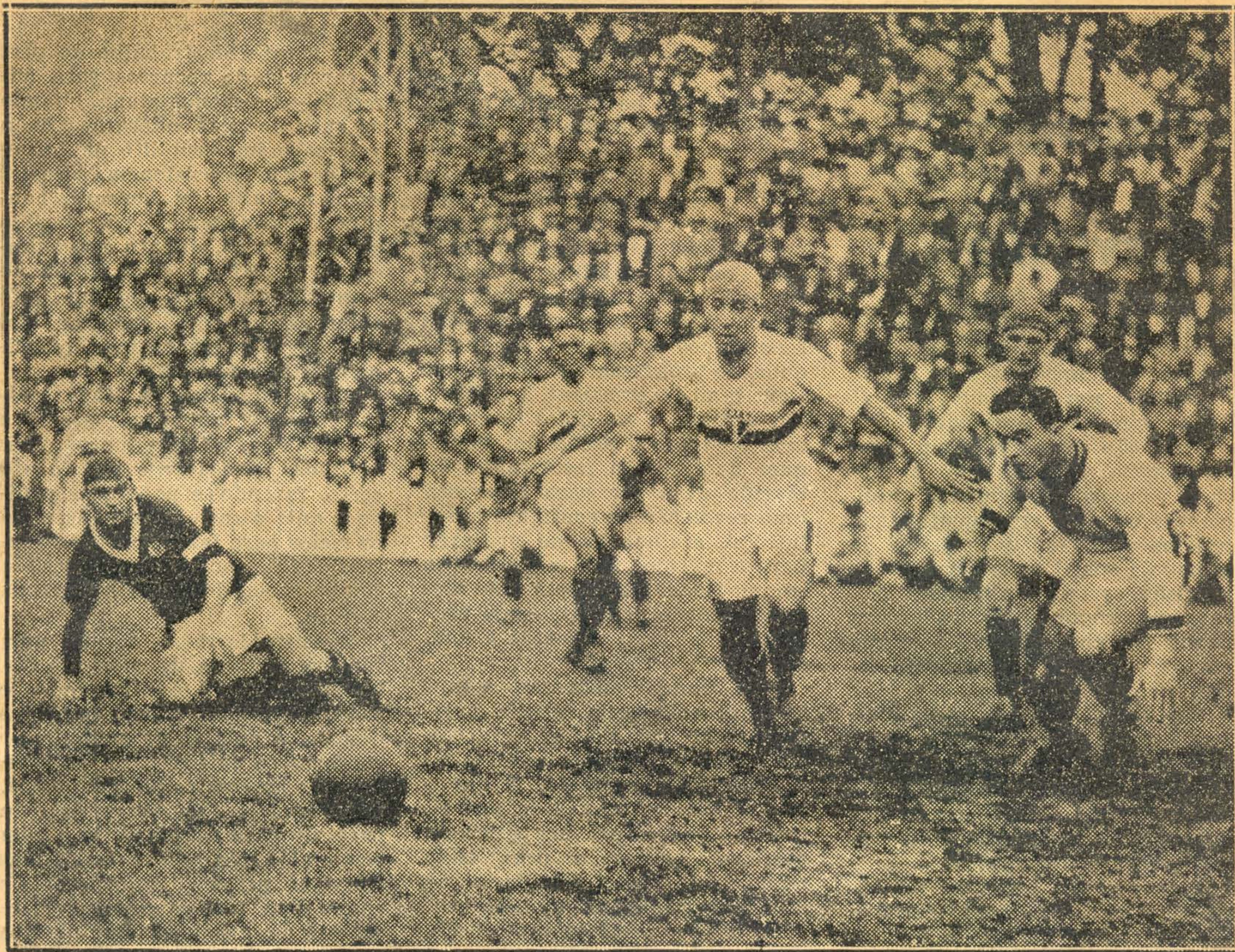
J. NABUCO.

Tudo é nada no mundo, o nada é tudo,
Porque tudo do nada foi tirado!
Porque no nada tudo é transformado,
E ao nada volverá num dia tudo.

Deus, do nada, com um gesto tirou tudo,
Pois do nada o universo foi tirado!
E num dia no nada transformado,
Deixará de existir! E assim vae tudo.

Cuja essencia é de si mesmo increada,
Só nossa alma persiste; e Deus Eterno,
Por ser um sér divino, — Ente Supremo!

Na potencia do mundo agigantada,
Nesta terra, nos céos, no proprio inferno,
Sómente uma palavra eu leio: — N A D A.



Um momento perigoso para a méta do S. Paulo, no jogo com o Palestra Italia, vendo-se Milton, Joãosinho e Fabio avançando sobre a bola, enquanto Romeu esforça para levantar-se.

CORRIJAMOS OS DEFEITOS DO REMO

ROMEU PEÇANHA DA SILVA

Uma vez que somos considerados essencialmente fortes em physico, pelo muito que remamos, em comparação á outros paizes onde se pratica o remo, para completar a nossa vontade de sermos elevados á culminancia nesse esporte, devemos quanto antes melhorar o nosso estylo, deitando de lado os nossos defeitos.

Podemos mesmo afiançar, que os nossos remadores, na aprendizagem, nada lucram em relação ao tempo que depois levam para afastar grandes defeitos e a se corrigir. Urge pois, quanto antes, a criação em cada Clube ou Centro desse esporte, de Escolas de remo com assentos fixos e moveis. Os inglezes, que são os criadores da arte de remar, adoptam o recommendavel systema de não permittir que o seu remador aprendiz entre num barco, sem primeiro passar pela sua escola de remar em secco, onde

começa no assento fixo, depois no movel, conhecendo detalhadamente todas as séries de movimentos e as suas origens.

Quando o remador aprendiz entra numa embarcação, já sabe como vae collocar os pés, como se assenta, de que maneira deve pegar no remo etc... Apenas vae praticar aquillo que aprendeu perfeitamente e tomar experiencia do equilibrio da embarcação n'agua. Os nossos remadores aprendizes, entram numa embarcação sem a conhecer nos seus detalhes. Na maior parte das vezes começam a remar erradamente, para mais tarde, com muito tempo e sacrificio se corrigirem.

E' esta a razão porque levamos mezes para preparar remadores quando os poderíamos fazer em pouco tempo. Hoje somos victimas desse nosso desca-so. Não temos um remador de estylo perfeito para apresentar-

mos como premio das nossas realizações nesse bello e salutar esporte.

E' verdade que possuímos grande numero de optimos remadores em constituição physica, em resistencia sobrenatural e de capacidade apreciavel; mas, não temos um padrão do nosso estylo, perfeito, que melhor rendimento produza na remada com um dispendio do menor esforço physico possivel. Se temos um remador considerado muito bom, bem victorioso e forte, nunca deixamos de verificar no seu estylo grandes defeitos.

Como nosso valor physico, empregando um estylo sem primor, já temos conseguido o impossivel, isto é: vencer competidores notaveis em technica e pratica reconhecida. Amanhã poderemos conseguir a admiração mundial, tornando o nosso remo notavel, se alliarmos á essa nossa grande capacidade physica um estylo de remar perfeito e aconselhavel, que sirva de padrão e seja para nossa satisfação a gloria das nossas realizações nesse esporte.

A Mulher e a Família

Muito têm escripto os grandes economistas, da importancia na economia domestica que exerce a mulher; porém poucos têm sido os que têm preocupado da sua relação com a vida em geral da familia, fazendo que a mulher, rompendo obstaculos tradicionais de puro sentimentalismo, guiasse o marido pela senda da economia social, pelo caminho da previsão, systemas altamente moraes que proporcionam ao homem novos habitos e grandes vantagens ao bem da sua propria familia.

Não ha duvida que na mulher está concentrado o bem ou o mal de uma familia, do ponto de vista moral social e economico. Da sua conducta e do seu caracter depende, na maior parte das vezes, o futuro dos filhos.

Em primeiro lugar as mulheres devem de tal modo fazer o lar attrahente, de modo que os seus esposos prefiram-n'o aos prazeres da rua, do café, do club, fazendo que as conversações da familia sejam as mais amorosas possiveis para os esposos afim de acostumar-os á vida familiar, até convertel-a num centro de attracção ou em uma sociedade, donde, sobre tudo reinem supremo o amor e o auxilio mutuo.

A mulher que é boa, sacrifica os seus fins particulares e o seu caracter á sua condição de esposa e de mãe, procurando ser o maior auxilio do marido e fazendo que seus filhos adorem o seu pae, antes que a outro ser humano. A melhor educação que a mulher deve dar aos filhos é incutir-lhe o respeito de superioridade e carinho ao autor de seus dias e evitar que se enterrem de defeitos que, moralmente, possam prejudicar e molestar-o.

A mulher discreta, boa e educada póde facilmente lograr com que o seu lar seja um centro de fraternidade, de idéas, aspirações e sentimentos; uma residencia do bem estar e felicidade, e converter a sua familia em uma reunião de cultura e educação, um lar de repouso, de estudo, de consolo e de prazeres, no qual se descança dos pezares e se celebrem os exitos.

A um lar constituído sobre esta

base, modelo da mulher é dirigido pela intellectualidade do homem não lhe ha de faltar nunca o apoio dos seus semelhantes para poder fazer ou satisfazer as necessidades inherentes para o desenvolvimento e progresso dos seus negocios e como, designio providencial, se põe em relação com outras familias, e com o tempo, estas relações servirão como um auxilio poderoso nos seus planos e negocios, conduzindo-os ao progresso e exito seguro. Deve tambem procurar, a mulher, que sempre, e em todos os casos, seja o esposo o preferido: donde quer que seja, o testemunho do marido deve ser para a esposa uma revelação de confiança absoluta. A mulher ha de procurar para o marido toda a classe de commodidade, de asseio e de alegria, fazendo com isto mais prazenteira e mais desejada a vida da familia.

Nas grandes emprezas, a mulher que ama a sua familia, presta grande serviço ao marido, aconselhando-o e inspirando-o no caminho da previsão, já que a mulher mesma, a mãe de seus filhos, tem sempre um instincto rapido de percepção para tudo quanto interesse á familia, e por isso, o conselho da mulher propria, ha de ser sempre preferido aos demais.

A mulher que quer ser boa esposa e boa mãe, não ha de aceitar relações de amizade com pessoas que não queiram bem a seu marido ou a seus filhos nem ha de ser ciumenta, nem jámais pretender por-se ante o seu esposo; pelo contrario, moldando-se em tudo ao caracter do marido e não fazendo caso do que se diga contra elle, é como ha de lograr todas as considerações do marido e dos filhos e obter uma paz irrompivel entre todos os seres queridos.

Em todos os casos, a companhia mais fiel e mais leal para o marido ha de ser a de sua mulher; e se revezes da fortuna ou contrariedades, collocarem a mulher na imprescindivel necessidade de trabalhar, seja para ganhar o sustento de seus filhos, assim como tambem para o marido, é quando mais alegre e carinhosa ha de estar com elle, e quando mais ha de vellar para que seus filhos não lhe faltem ao respeito e ao carinho, a que, como pae é credor. Nesta situação ha de infiltrar em seus filhos e idéa de que o vinculo moral de carinho, de gratidão e de respeito do filho ao pae ha de existir perpetuamente, sem debilidades e sem impossibilitar-o já-

mais a falta de trabalho do pae, a carencia de recursos para alimental-os e menos ainda, quando as suas doenças, desgraça ou a velhice o impossibilite de fornecer a sua subsistencia. Nestes casos a mulher se honrará, honrando e protegendo seu marido se fará maior, quanto mais procurar educar os seus filhos no respeito paternal; porém este amor não se deve mostrar sómente com palavras, mas, principalmente, com acção.

Assim educados, os filhos, estarão sempre unidos no prazer e na desgraça, e todos juntos, paes e filhos, procurarão um futuro certo, fazendo-se poderosos e dignos ante a sociedade e buscando os meios para fazer frente á eventualidade contra os rigores da competencia, dos infortunios e da velhice.

Constituida desta fórma, uma familia, a honra de cada um é a honra de todos; e como todos e cada um procura o bem estar dos demais, a vida se torna feliz, os cerebros se desenvolvem normalmente e nascem as idéas do amor, do progresso, da economia, da previsão para assegurar-se o bem economico que as eventualidades da vida possam entorpecer; e como uma familia assim formada está em absoluto separada dos vicios e dos gastos superfluos, não lhes é difficil obter o progresso dos seus negocios e em ultimo caso realizar um pequeno capital que a permitta assegurar um dote ou uma carreira para os filhos, assim como uma renda prudencial vitalicia para a velhice.

Todo o contrario succede num lar, onde a mulher não educa os seus filhos na senda do bem e da moralidade e olha para o marido com frialdade e até com indiferença ou desprezo. Os filhos educados por paes, entre os quaes, em lugar de reinar o amor que é mistér, impéra o indifferentismo, a discrepancia e a lucta, tornam-se viciosos, brutos e só trazem inimizades que os prejudicam para o futuro; e a mulher que consente isto verá que taes filhos em vez de tratar o pae com carinho e veneração, o tratam com severidade e até com temor, chegando a executar as suas acções sem a sua consulta ou conhecimento e creando-se desta fórma um albergue, digno de melhor sorte.

Estes filhos são mal vistos pela sociedade; conhecidos os seus defeitos e a sua conducta para com o seu pae, os amigos se retraem e se pedem trabalho não o

(Conclue á pag. 16).

HYGIENE E CULTURA PHYSICA

O PUGILISTA DEVE SABER REPOUSAR

Interessantes considerações

O exercicio physico não produz sómente a fadiga muscular, mas também a fadiga nervosa. O nosso systema nervoso preside todos os actos conscientes que realizámos.

Quando boxeando, por exemplo, damos um golpe, ou nos esforçamos para executar uma parada ou uma esquivada, produz-se então um "desvio" de atenção e por conseguinte de energia nervosa.

Durante o sonho se operam as reparações dos nosso nervos gastos. Todo o homem que leva uma vida methodica, conhece a influencia de uma noite de somno reparador. O repouso na cama, sem dormir se si quizer, constitue um bálsamo efficaz para o systema nervoso excitado. As doses de somno, necessarias para 24 horas, variam de individuo para individuo, segundo a natureza de cada um. Para uns é sufficiente dormir sete horas para outros 9 horas são indispensaveis. Possuindo cada qual a noção das horas que necessita para descaçar, deve conformar-se com a necessidade exigida por sua propria natureza. O essencial são as horas que o athleta deve escolher para dormir. Ao pugilista, principalmente, que se impõe ao sacrificio de se levantar cedo, deve compensar essa hora de descanso. As noites, em uma grande cidade, não são consagradas unicamente aos esportes.

A maior parte dos jovens que praticam esportes, passa as noites nos cafés em animada reunião, nos concertos, theatros ou cinemas, lugares esses em que o ar é vicioso, irrespiravel e sempre carregado de uma atmosphaera que contém germens de todas as enfermidades, facilmente contagiosas. E', pois, o mais prudente deitar-se ás 9 e levantar-se entre ás 6 e 7 da manhã para poder respirar o ar puro, são, da montanha realizando passeatas, corridas e enfim, todos aquelles exercicios que o mantem sempre em fórma.

A cama deve ser branda; porém, não em excesso.

Durante o inverno deve cobrir-se com cobertores de lã e se fôr possível, nos mezes de mais frio, um acolchoado de pennas, de fórma que, poderá dormir com uma janella aberta, sem correr o perigo de se resfriar.

O oxigenio do ar é tão indispensavel ao organismo de um athleta, como o é de uma bôa alimentação.

E' necessario vestir-se amplamente e segundo as estações. Os sapatos devem ser largos, para que o pé conserve sua forma natural. Para praticar exercicios, não é necessario cobrir-se muito, com o fim de suar em abundancia, porque é prejudicial ao secar este encima. E' muito me-

lhor cobrir o corpo ligeiramente de fórma a transpirar o menos possível.

Não conhecemos nada mais illogico que a pratica de se fazer uma marcha forçada, para provocar uma diminuição de peso, porque em grande parte, as faculdades do

individuo não o permitem. O

corpo bem coberto transpira muito, porém, esta agua

recupera depois, bebendo. Que utilidades traz, pois? Para emagrecer é

necessario unicamen-

te fazer desappa-

recer a gordura

e não agua, a

qual o corpo tem

uma necessidade

imperiosa. O

emagrecimento

só se consegue

com um regimen

adequado, seguido

de um treinamento

rigoroso.

*

O HINDÚ CLUB, DE BUENOS AIRES, INSISTE PELA IDA DOS BRASILEIROS

Ha tempos o Hindú Clube, aristocratico gremio de Buenos, pretendendo inaugurar a sua piscina dentro de breves dias, insiste junto á C. B. D. para a ida de um quadro de water-polo, para fazer a inauguração da mesma. Isto importa em dizer que a delegação brasileira irá de facto a Buenos Aires, pois a C. B. D. tem todo o empenho nisso. Assim sendo, os argentinos terão occasião de apreciar o jogo formidavel dos brasileiros.



Armandinho, artilheiro perigoso,
prompto para um golpe.

MEIAS PARA TENNIS E PATINAÇÃO PARA SENHORAS
ULTIMA NOVIDADE — — — Rua Florencio de Abreu, 58 - sobrado

OUTRO dia um amigo me contou uma historia que me calou profundamente no espirito. Tratava-se de um individuo, commerciante, por signal, que desejava ser inglez. Elle apreciava demasiadamente, exaggeradamente, os filhos da loura Albion. E essa admiração era tão acendrada que desejava ser inglez. Não havia, entretanto, nascido na Inglaterra. Não falava o idioma de Shakespeare. Não gostava de "whisky". Emfim, tudo lhe faltava para ser inglez. Menos a côr. Vermelho e semi-rubicundo, açafraonado puxado a beringela, tostado como um camarão torrado, como geralmente o são os filhos de John Bull, o nosso herôe concordou que, si lhe faltavam outras coisas, em compensação a natureza o auxiliava effizantemente, dando-lhe aquella tonalidade mais ou menos britannica.

Na doentia idéa de tornar-se inglez, dêsse no que dêsse, idéa que lhe martellava o cerebro com uma pertinancia despropositada. elle logo depois de fechar a sua mercearia da esquina, subia a longa escadaria de um solerte professor de inglez, sobraçando um methodo de Berlitz. Em casa, aos domingos, nos alongados ocios em que deveria repousar da fadiga semanal, eil-o ás voltas com um "Inglez sem Mestre", proferindo a todo o momento termos incompreensíveis para a sua criada, como "Great Western", "Standard Oil Company", "The Times", "All righth", "Good Bye", "Yes" "Good Morning" e outras barbaridades que deixavam a mulherzinha perplexa e assombrada com a vocação para doido de seu patrão.

O homem que queria ser inglez

Depois que conhecia sufficientemente o inglez para falal-o com algum russo que houvesse estado 24 horas em Londres, "seu" Mané da Venda, como era conhecido, mandou confeccionar umas roupas brancas e bem largas, adquiriu um terno de casimira enxadrezada e de uma largura phenomenol e um cachimbo de um tamanho devéras respeitavel.

Ruivo, enfronhado naquellas roupas incriveis, com um ar de sufficiencia britannica do tamanho de um bonde, mister Mánuel (cuidado com a pronuncia da palavra, que é exdruxula como o proprio Manuel) sahia da zona de sua residencia e commercio e ia flandar pelas ruas movimentadas da "urbs" julgando-se alvo (deveria ser julgando-se vermelho) das atencões geraes.

E nessa pisada o nosso homem conseguiu manter namoro com uma moreninha sapéca e espevitada que julgou um bom partido um senhor inglez tão respeitavel, como elle de facto o era.

Um dia, porém, estava elle a passeio com a sua noiva e futura sogra, explicando muitas coisas dignas de admiração sobre a Grã-Bretanha, com termos que ambas não entendiam. mas que qualquer

L. Cardoso Junior

"sportman" comprehenderia facilmente, pois, embora puxando pelos "rr" citára duas vezes os nomes de mister Off-Side, Sir Goal-Keeper e Lord Center-Half; estava elle, diziamos, a passeiar fleugmaticamente com a pequena é a sogra em perspectiva, quando de repente surgiu-lhe á frente um garoto meio taludo, filho de sinhá Anastacia, vizinha da "Mercearia Londres", de sua propriedade, garoto endiabrado que lhe gritou á queima-roupa:

— Está bancando o inglez, hein "seu" Mané da Venda?

E' facil de prevêr as consequencias do caso. O casamento foi desfeito. "Seu" Mané da Venda mandou no dia seguinte cobrar de sinhá Anastacia 80\$000 que lhe vendera a crédito. Isso valeu ao garoto uma estralada paterna, seguida de uma fricção lombar de vara de marmello.

E desapareceu a mania de ser inglez.

Commigo se dá o mesmo.

Ha uma porção de tempo que eu scismeie em ser jornalista escriptor ou coisa que o valha. Dei para garatujar pelas revistas e jornaes uma infinidade de "infamias", coisas sem pés nem cabeças, **bancando impunemente** o intellectual. A coisa vai assim de vento em pôpa, á lei da natureza, como dizem os mais antigos. Entretanto, depois do que succedeu com o "seu" Mané da Venda, eu temo que alguém se lembre de fazer como o garoto, e saía por ahi afóra a gritar que... em summa, despindo as roupas emprestadas com que me enfeito, apontando-me o "seu" "Mané Vendeiro" da literatura. E uma vez a gralha sem as pennas do pavão, emprestadas a prazo fixo, restará apenas a comica historia do "Homem que queria ser intellectual"...

O consolo que me resta é que, ao descobridor da minha verdadeira personalidade intellectual, poderá acontecer justamente o que succedeu ao garoto vizinho de "seu" Mané do meu conto:

— Metter-se em marmello!...

Duas almas

*O' tu, que vens de longe, ó tu que vens cansada,
entra, e, sob este tecto encontrarás carinho:*

*Eu nunca fui amado, e vivo tão sósinho,
vives sosinha sempre, e nunca foste amada...*

*A neve anda a branquear, lividamente a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.*

*Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.*

*E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, immensa e nua,
pódes partir de novo, ó nómade formosa!*

Já não serei tão só, nem irás tão sósinha:

Ha de ficar commigo uma saudade tua...

Has de levar contigo uma saudade minha...

ALCEU WAMOSY.

O appellido pittoresco de Aphrodisio Camargo Xavier atravessou victoriosamente os altos scenarios do esporte patrio e consagrou o grande campeão.

Formiga foi, na expressão exacta e justa da consagração popular, o mais completo extrema direita dos campos sul-americanos.

Os seus feitos merecem os commentarios mais vastos, por isso que sua brilhante carreira foi um vasto serviço aos esportes nacionais, como demonstração perfeita de evolução do futebol jogado tecnicamente nestas terras de Santa Cruz.

A tarefa meritoria, nós a faremos com um pirsma bem diferente do até hoje usado, e nestas columnas, como homenagem ao grande campeão vae um resumo, através de numeros e datas, os seus principaes feitos.

A formação esportiva de Formiga, se deu ainda cedo.

Leopoldo Sant'Anna, o brilhante chronista, assim se refere ao apparecimento do consagrado campeão, em um dos seus utilissimos livros de nossa literatura esportiva:

"APHRODISIO CAMARGO XAVIER (Formiga), nasceu em 1895 em São Paulo.

Era ainda do grupo escolar do Arouche, em 1904, este celebre campeão brasileiro, quando deu o primeiro ponta-pé. Começou a jogar n'uma equipe do proprio grupo, mas logo, embora não deixasse a eleven da escola, que já era forte, começou a defender as côres da eleven do collegio João de Deus, concorrente ao campeonato da Liga Gymnasial. No campo do Palmeiras, no anno seguinte, então na alameda Barros, onde tambem jogavam os "players" do Barão de Tatuhy, Formiga jogou ao lado do Bibi, Irmãos Gonçalves, Amilcar, Annibal e Roberts, antigos futebolistas do Paulistano. Por essa época jogava no posto de centro médio. Em 1906 defendeu as cores do Macedo Soares, disputando o campeonato infantil. No anno seguinte, embora muito pequeno, jogou na equipe dos maiores, na "meia esquerda". Do Macedo Soares passou para o Paulistano, começando a figurar no centro médio. Em pouco tempo, foi nomeado capitão dos petizes, devido ao seu actuar esplendido. Tendo sido campeão no segundo anno, conquistou uma rica medalha. Vendo que o não queriam transferir para a equipe dos adultos, muito embora jogasse bem, deixou o alvi-rubro, e filiou-se ao Ypiranga. Foi isto em 1910. Desde ahí não

FORMIGA

Um pouco de sua gloriosa carreira



mais deixou o clube que escolheira. Na associação alvi-preta estreou-se no 2.º quadro. Devido ao seu jogo proveitoso e inteligente, logo o transferiram para o 1.º team. Fez a sua estréa, batendo-se contra o Paulistano. Pouco tempo depois jogou o seu primeiro match de importancia. Foi na disputa da taça do festival promovido, no Velodromo, pelas escolas 7 de Setembro. Esse trophéo, conquistado pela equipe de Xavier, foi entregue pelo snr. dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado. Aphrodisio Xavier, que começou a ser apontado como jogador magnifico, foi logo appellido "Formiga", devido a ser muito franzino e de uma agilidade pasmosa. Driblava os mais celebres campeões dos nossos gramados com a maxima facilidade. Em 1912, conquistou a segunda taça em jogo beneficiente. Foi a taça "Penha". Em 1912 acompanhou o combinado paulista, chefiado pelo grande Rubens Salles, que fez uma excursão aos Estados do Sul, obtendo victorias em todos os encontros."

Relação de seus jogos inter-estaduaes, desde a sua excursão gloriosa pelos Estados do Sul em 12 de Novembro de 1912.

NA APEA — Pelo combinado paulista contra o E. C. Rio Grande venceu por 6x0. Contra o E. C. Bagé vencedor 5x0. Contra o combinado Bagé-Rio Grande vencedor 8x1. Contra o E. C. Rio Grande novamente vencedor por 7x0. Contra Rio Grande-P. Alegre vencedor 3x1 e finalmente contra o Seleccionado de Porto Alegre vencedor de 6x0.

1915 — Ypiranga x São Christovam, no Rio, vencedor o team carioca 5x3.

1914 — Ypiranga x America, no Rio, vencedor o team paulista por 3x1.

1914 — Pelo seleccionado paulista, em disputa da taça "Rio-São Paulo" com os cariocas, no dia 28 de Junho. Resultado: empate de 1x1.

Em São Paulo, no dia 30 de Agosto do mesmo anno. Vencedor: Paulistas 4x2.

1915 — Em disputa da taça "Rio-São Paulo" no dia 17 de Junho, em S. Paulo. Vencedor o seleccionado Paulista por 2x1. No Rio em 3 de Outubro foi derrotado por 5x2. Em São Paulo, no dia 7 de Novembro, vencedor os Paulistas por 8x0.

1916 — Taça "Rio-São Paulo" (Não tomou parte).

1917 — TAÇA "FUCHS" E O BRONZE "HEBE":

(Cont. á pag. 23).

Rubens Salles é a maior gloria do "association" nacional. Os seus feitos rutilantes, conquistados nos aureos tempos do nosso futebol, até hoje perderam no espirito de todos os esportistas.

O grande Rubens Salles continua, no esporte, um idealista

(Entrevista concedida a "A Gazeta")

Rubens era o centro-médio gigante. Celebrizou-se pela actuação firme, segura, intelligente. Ninguem o igualou até hoje. O seu actuar era dos mais perfectos. Arrebatava applausos. Electrizzava multidões! Quando a victoria parecia periclitarse, milhares de peitos gritavam pelo incomparavel "crack":

Rubens! Rubens!

E um tiro certo, indefensavel, balançava as rédes inimigas. Era o ponto classico do grande futebolista porque, além de muitos outros predicados excellentes, tinha um chute fortissimo que arqueiro algum podia deter.

Lembram-se da disputa da "Copa Rocca", em 1914, na Republica Argentina? O centro-médio da selecção brasileira, e o maior sul-americano, do meio do campo, vasou o ultimo reducto portenho. Um tento espectacular que motivou a nossa victoria por 1 a 0.

E Rubens Salles proseguiu na sua carreira victoriosa. Deu a São Paulo e ao Brasil triumphos esplendidos.

*

Passaram-se os annos. Rubens Salles surgiu, ha pouco, na direcção technica do gremio tricolor. Sempre modesto, não viu mais o seu nome, como outróra, nas columnas dos jornaes. Mas, a sua missão delicada, algo espinhosa, exige o contacto com os jornalistas. Assim tivemos, hontem, a visita do distincto esportista. Foi como um raio doirado de sol a invadir pela redacção a dentro.

*

Rubens Salles!

Elle vinha solicitar a transferencia de um treino marcado no campo do S. Paulo F. C. entre os quadros finalistas do certamen varzeano.

Não perdemos vasa.

Arriscamos uma perguntazinha:

— Rubens. Qual a sua impressão sobre o prelio de domingo ultimo? Excedeu á expectativa, hein!?

— Não chego a isso, meu caro. Esperava, mesmo, que o quadro jogasse como jogou.

Iamos vasando para o papel as palavras oportunas do mestre.

Elle sorriu. Procurou, mui delicadamente, esquivar-se da entrevista.

Insistimos.

— Duas palavras, apenas.

— Não sei o que dizer. Penso estar fóra da evidencia. Ainda si eu fosse campeão...

— Ora, Rubens. V. é o mestre; o preparador da turma; o motivo forte do aprimoramento do tricolor.

— Nem tanto. Faço questão absoluta do entendimento em conjunto. Peço e reitero aos meus jogadores o alheismo ao jogo pessoal. Joguei muito tempo e sei o rendimento de uma esquadra que combina. O personalismo não

póde existir em futebol.

— Perfeitamente.

— Outra coisa: Reaprovo as jogadas violentas. O "association" não é esporte de salão. Bem o sei. Não deve, todavia,

descambar para a "tourada". O que temos visto, ultimamente, é o nosso futebol em plena degenerescencia. Confunde-se bola com as tibias dos adversarios. No entanto, o futebol sobre ser violento, não é brutal. Ao contrario. Póde-se cultivar-o com relativa elegancia, o que o torna de uma belleza rara.

— Como succedeu domingo ultimo.

— Isso mesmo. Foi uma lucta brilhante, disputada com lisura e cavalheirismo. Assim é que deve ser. Alevantemos a moral do "association" paulista. Façamos o esporte pelo esporte. Não me canço de recommendar lealdade e disciplina aos meus companheiros.

— Bravos!

— Eu, no esporte, fui e continuo a ser idealista. Assumi a direcção technica do São Paulo F. C. e a unica recompensa que posso ter é o reconhecimento. Nada mais. Ha uns tres mezes que me dedico ao preparo da rapaziada. Minha missão é facilitada pela boa vontade de todos os jogadores. Quero que elles sejam esportistas. Mas, esportistas na expressão lata. O inglez dá extraordinario valor a palavra "sportman"!

Por que não fazemos o mesmo? A cultura physica é o indice da civilização de um povo. Haja entusiasmo pelo esporte. Acima de tudo, porém, o cavalheirismo.

Lembro-me da phase gloriosa do Paulistano e do Palmeiras! Quantas pugnas ardorosas não eram travadas entre os velhos e irreconciliaveis rivaes? Quantas?! Ninguem ousava fugir — esta é a verdade! — do campo honroso da lucta. Não se quebrava, jámais, a linha bonita da cordialidade esportiva. Não conheciamos os "trucs" condemnaveis. E o futebol de antanho, consistia em espectaculos magnificos de esporte e de sociabilidade.

*

Rubens Salles já se dispunha a sahir. A "entrevista" estava prompta! Abusamos mais um pouco da bondade extrema do sympathico moço. Abordamol-o sobre a questão dos arbitros.

— E' um ponto negro do futebol contemporaneo e do passado, tambem! — exclamou Rubens. Um juiz fraco determina sérios contratempos. Não se impõe. Perde a força moral. Naufraga e com elle, os quadros disputantes. Precisamos de juizes. Juizes integros. Si preparamos "astros" para o futebol, devemos, do mesmo modo, preparar campeões do apito. Virgilio Fredrighi é um delles. Um "crack", não acha?

*

Rubens consultou o chronometro... Tinha affazeres outros. Extendeu-nos a mão affectuosamente, e sahiu.

Ficamos a matutar. A epopéa de hontem viveu momentos fortes em nossa imaginação. E o valente "az", uma das reliquias mais preciosas do futebol nacional, continuava em nossa retina, como um gigante.

Rubens Salles!

O poeta e a luva

REGINA CESAR.

E' noite. Faz frio. E' o inverno que abre lá fóra o seu manto de gelo e deixa na neblina densa que cáe o contraste da vida.

O calor é a Vida, o frio é a Morte.

O poeta passeia na alcova impregnada pela fumaça de um cigarro. Elle é triste e, como a fumaça do cigarro, os seus sonhos, formando espiraes, se desfazem no ambiente da realidade.

Sobre a secretária ha o completo abandono das cousas. E' o fastio da vida.

Abre uma das gavetas como se encerrado alli estivesse o balsamõ para a ferida que lhe corroia a alma, mas só encontra uma luva cõr de rosa, ainda quente e perfumada. E' a lembrança do baile da Marquiezinha triste. A luva, fitando o seu algoz diz:

— Porque não me deixaste ficar no tapete encarnado do salão? Por que me roubaste, poeta maldito? A minha vida era alimentada pelo carinho de uma mulher. Soffro a tristeza da sua ausencia. Sinto em mim o vacuo do seu carinho.

O poeta: — Que te falta? Tens o meu carinho e contenta-te com elle porque eu soffro mais que tu, pois não tenho nem ao menos uma caricia mentirosa que me illuda.

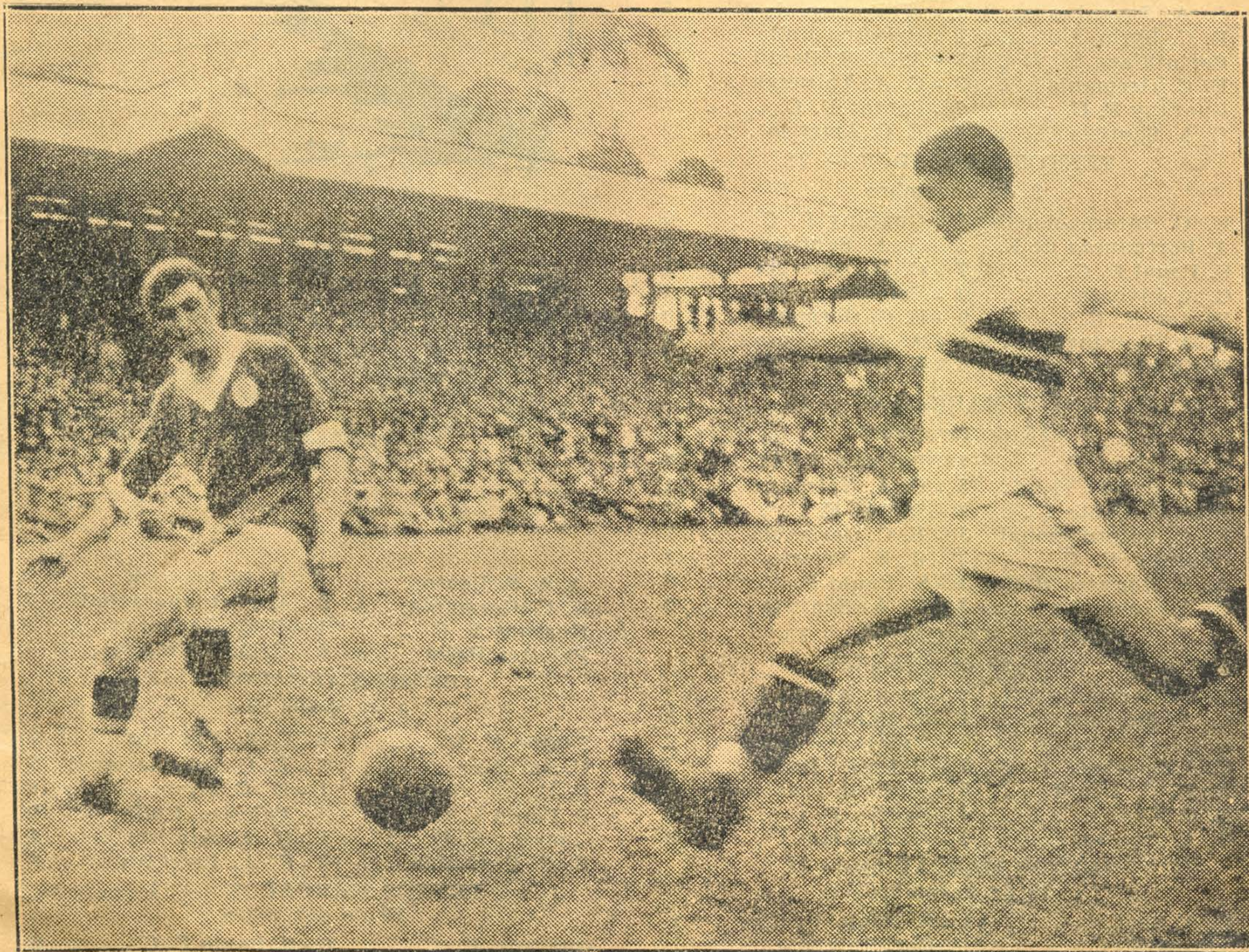
A luva: — Não me beijas, poeta; tem coração!... As tuas caricias me enervam e eu morro de tédio. Não sabes que a luva fóra um sêr e que longe de mim um corpo se define e morre? Ouve, poeta:

— Eu sou a alma de uma mulher...

O poeta: — Tu és a alma da mulher que idealizo: Fiz para ti um altar onde deposito, com a oração do meu tormento, a hostia sacrosanta do meu beijo! Não me peças liberdade, porque eu vivo do teu supplicio!

A luva: — Has-de soffrer eternamente, porque tu, poeta, és como eu, — uma luva esquecida; enquanto te definhas numa modorra que é o tédio que te domina, a outra, atirada no torvelinho da vida, vive longe de ti. Sou mais feliz que tu, porque vivo da lembrança della. E tu? tens fios de prata na cabelleira negra e o vasio dentro d'alma! Findarás os teus dias sem conhecer a Felicidade, porque a tua alma é insaciavel de emoção como o mar, porque o teu desejo é maior do que o mar!

O poeta: — Pois bem. Eu viverei do teu sofrimento e tu viverás do meu martyrio. Quando a minha cabelleira se confundir com a neve que cáe lá fóra, o tempo terá desfeito o teu orgulho de luva que é tambem o meu orgulho de poeta. Eu dictarei e tu escreverás, então, uma historia muito antiga, a minha historia de amor, que tambem é a tua...



Clodô consegue cortar o passe, quando os palestrinos se dispunham a avançar.

Balanço numerico do 2.º turno

1.ºs QUADROS

18 de outubro

A. A. S. Bento	1 - Palestra Italia	4
E. C. Germania	1 - E. C. Syrio	5
Guarany F. C.	2 - C. Paulista	2
S. Paulo F. C.	6 - C. A. Ypiranga	0
C. A. Santista	W. O. Santos F. C.	0
E. C. Internacional	1 - C. A. Juventus	1
E. C. America	1 - A. Portuguesa de E.	4

TENTOS MARCADOS — 28

24 de outubro

A. Portug. de E.	1 - Palestra Italia	3
A. A. S. Bento	2 - E. C. Syrio	0
E. C. Internacional	1 - C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 9

25 de outubro

S. Paulo F. C.	4 - Santos F. C.	2
C. A. Ypiranga	0 - Guarany	2
E. C. America	0 - E. C. Germania	1
Corinthians	4 - C. A. Juventus	1

TENTOS MARCADOS — 14

31 de outubro

E. C. Internacional	0 - S. Paulo F. C.	2
-------------------------------	----------------------------	---

1.º de novembro

C. A. Juventus	1 - A. Portug. de E.	3
E. C. Syrio	1 - Palestra Italia	3
Corinthians	3 - A. A. S. Bento	1
E. C. Germania	3 - C. A. Ypiranga	2
Guarany F. C.	0 - Santos F. C.	3
C. A. Santista	4 - E. C. America	0

TENTOS MARCADOS — 28

8 de novembro

E. C. Internacional	1 - Guarany F. C.	0
A. Portuguesa de E.	2 - C. A. Santista	2
S. Paulo F. C.	7 - C. E. America	1
C. A. Juventus	0 - Palestra Italia	4
Santos F. C.	0 - E. C. Germania	0
C. A. Ypiranga	0 - A. A. S. Bento	2
Corinthians	0 - E. C. Syrio	2

TENTOS MARCADOS — 25

15 de novembro

Corinthians P.	2 - Palestra Italia	3
E. C. Syrio	5 - C. A. Ypiranga	1
A. A. S. Bento	2 - Santos F. C.	3
E. C. Internacional	3 - E. C. Germania	1
Guarany F. C.	3 - C. E. America	1
A. Portuguesa de E.	1 - S. Paulo F. C.	3
C. A. Juventus	3 - C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 33

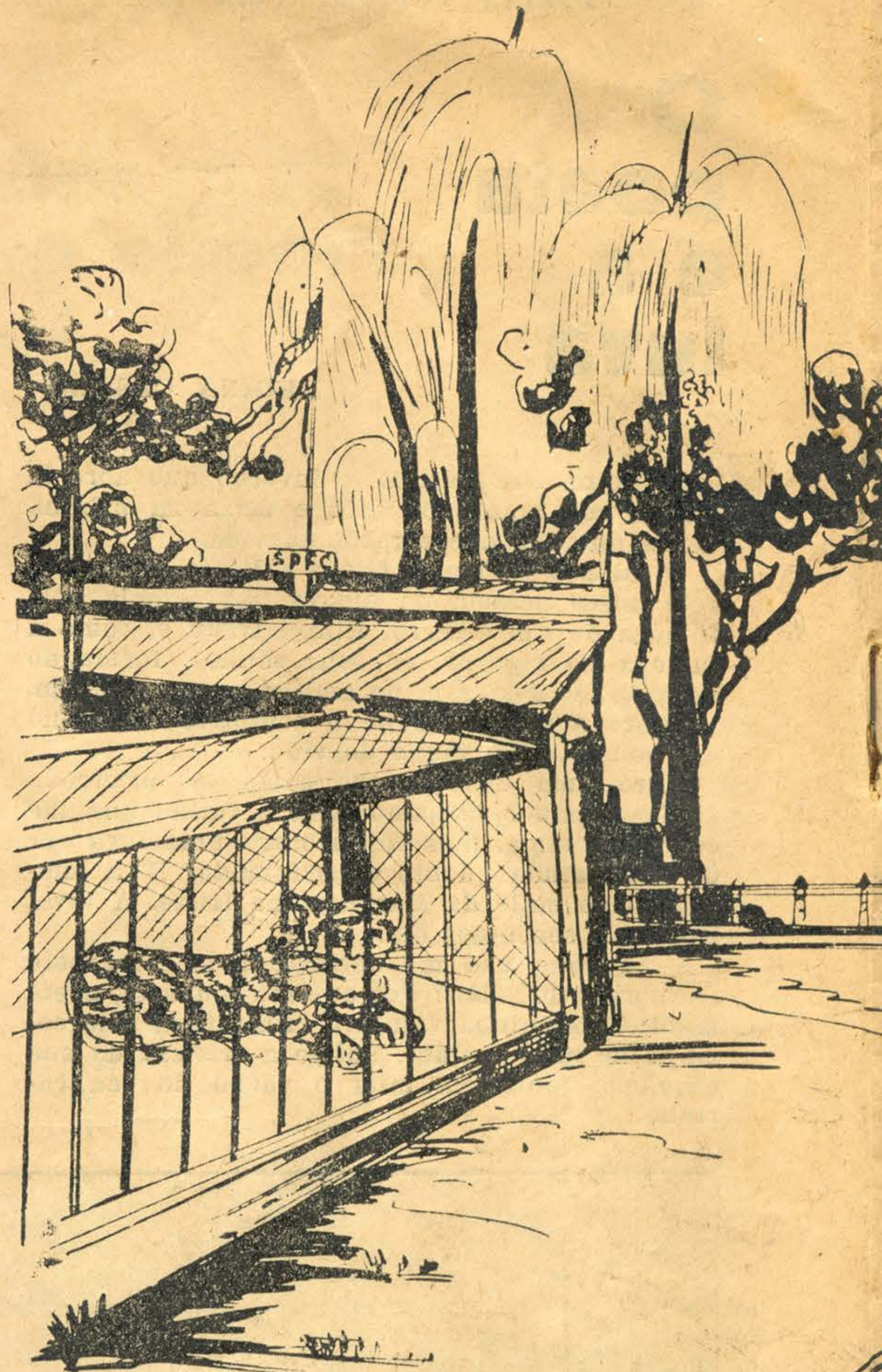
23 de novembro

E. C. Germania	3 - C. E. America	0
C. A. Juventus	1 - S. Paulo F. C.	8
A. Portuguesa de E.	0 - Guarany F. C.	2
C. A. Santista	3 - Palestra Italia	1
A. A. S. Bento	5 - E. C. Internacional	2
E. C. Syrio	0 - Santos F. C.	2
C. A. Ypiranga	3 - Corinthians	3

TENTOS MARCADOS — 28

29 de novembro

C. A. Santista	1 - S. Paulo F. C.	1
Santos F. C.	1 - Corinthians	1
E. C. Internacional	3 - E. C. Syrio	2



O HOSPEDE DA FLORESTA

VISITADO ANTES DO JOGO DE

6-12-93

A. A. S. Bento	2 - C. E. America	2
E. C. Germania	0 - A. Portuguesa de E.	7
Guarany F. C.	1 - C. A. Juventus	0
Palestra Italia	6 - C. A. Ypiranga	1

TENTOS MARCADOS — 28

6 de dezembro

Santos F. C.	5 - C. A. Ypiranga	0
Corinthians	2 - E. C. Internacional	2
C. E. America	1 - E. C. Syrio	6
S. Paulo F. C.	4 - Palestra Italia	0
Guarany F. C.	1 - C. A. Santista	4
E. C. Germania	2 - C. A. Juventus	8

TENTOS MARCADOS — 23

13 de dezembro

Guarany F. C.	0 - S. Paulo F. C.	2
Corinthians	6 - E. C. Internacional	0

C. A.
C. A.
Palest
E. C.
E. C. S
TOT
COD
1.º —
1.º —
2.º —
3.º —
4.º —
5.º —
5.º —
6.º —

7.º — E. C.	25	"	"
8.º — C. A. Juventus	26	"	"
9.º — A. A. S. Bento	30	"	"
10.º — C. A. Ypiranga	33	"	"
11.º — C. E. America	36	"	"
11.º — E. C. Germania	36	"	"

2.os Quadros

1.º — Palestra Italia	7 pontos perd.
2.º — São Paulo F. C.	11 " "
2.º — Corinthians Paulista	11 " "
3.º — Guarany F. C.	15 " "
4.º — E. C. Internacional	16 " "
5.º — A. Portuguesa de E.	18 " "
6.º — Santos F. C.	19 " "
7.º — E. C. Syrio	21 " "
8.º — C. A. Juventus	23 " "
9.º — C. A. Santista	27 " "
10.º — A. A. São Bento	30 " "
11.º — C. E. America	31 " "
12.º — E. C. Germania	37 " "
13.º — C. A. Ypiranga	38 " "

Dezembro, 20

Palestra x Guarany
S. Paulo x Germania
 Santista x São Bento
 Juventus x Syrio
 Portuguesa x Corinthians
 America x Ipiranga
 Santos x Internacional

Dezembro, 27

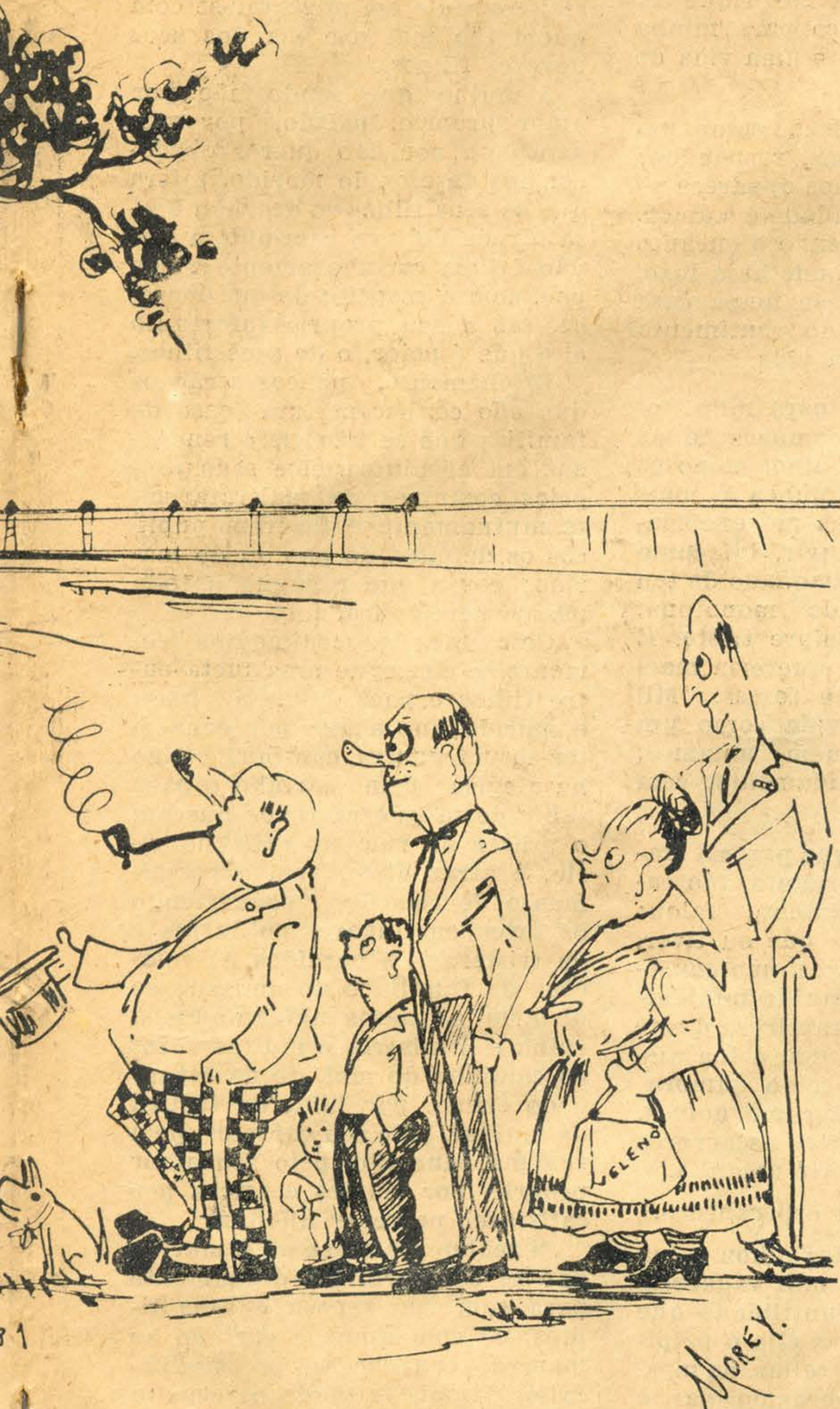
Santos x America
 Palestra x Internacional
 Ipiranga x Portuguesa
 Corinthians x Juventus
 Syrio x Santista
São Bento x São Paulo
 Germania x Guarany

1932 — Janeiro, 3

Portuguesa x Santos
 Guarany x São Bento
São Paulo x Syrio
 Santista x Corinthians
 Ipiranga x Juventus
 Palestra x Germania
 America x Internacional

Janeiro, 10

Syrio x Guarany
 Palestra x America
 Portuguesa x Internacional
 Juventus x Santos
 Ipiranga x Santista
Corinthians x São Paulo
 Germania x São Bento
 Portuguesa x São Bento
 Internacional x Santos (10 minutos)



Juventus	4 - C. E. America	1
Ypiranga	0 - Santos F. C.	2
Pauleta Italia	1 - A. A. S. Bento	0
Germania	2 - C. A. Santista	2
Syrio	2 A. Portuguesa de E.	1
TOTAL DE TENTOS MARCADOS — 249		
ALOCUÇÃO POR PONTOS PERDIDOS		
1.ºs Quadros		
— São Paul F. C.	7 pontos perd.	
— Santos F. C.	7 " "	
— Palestra Italia	9 " "	
— C. A. Santista	15 " "	
— Corinthians Paulista	18 " "	
— A. Portuguesa de E.	19 " "	
— Guarany F. C.	19 " "	
— E. C. Internacional	22 " "	

MARCADORES DE PONTOS	
PARA O S. PAULO F. C. ATE'	
HOJE	
1.ºs Quadros	
Fried	25 tentos
Araken	16 " "
Luizinho	14 " "
Armando	8 " "
Siriri	6 " "
Biba	2 " "
Junqueira	2 " "
Arminãna	1 " "
Bartho	1 " "
Fabio	1 " "
Total	79

2.ºs Quadros	
Octacilio	24 tentos
Coelho	15 " "
Jahu'	14 " "
Biba	8 " "
Junqueira	6 " "
Alvaro	5 " "
Scott	2 " "
Serrote	2 " "
Infante	2 " "
Carvalho	2 " "
Rodarte	1 " "
Perez	1 " "
Alves	1 " "
Caetano	1 " "
Total	84

O que fugiu do amor

JESSY DE OLIVEIRA BARBOSA.

Numa pequena casa, toda abraçada por cheirosa trepadeira e rodeada de floridos canteiros, residia a senhorita Cortez, em companhia de sua velha aia e de seu bom antigo jardineiro.

Contava esta senhorita a respeitável idade de cincoenta annos.

Trajando-se e penteando-se á moda antiga, era a senhorita Cortez uma reliquia da propria mocidade. E todas as vezes em que arememorava não deixava nunca de dizer, triumphalmente:

“Minha vida foi sempre um céu de felicidades. As únicas nuvens que o escureceram foram as mortes de meus paes, consoladoras, porém, por terem morrido ambos bem velhinhos. Não houve moça mais venturosa nem mais bonita do que eu. Soube gosar a fortuna de meus paes fugindo sempre do amor.

E, desde que a primeira ruga se me traçou na face, occultei-me neste adorável abrigo.

E’ por não ter amado que, na velhice como na juventude, eu fui sempre feliz.

Ninguém, nunca teve existencia mais calma. Não conheci dissabores e jámais o tic-tac de meu coração desviou do compasso necessario, natural”.

Na verdade, devia ser bem agradável a vida da senhorita Cortez, tendo gosado em moça e agora fruindo a paz daquella risonha vivenda.

Todas as tardes sentava-se ao carramanchel que havia junto ao portão, e allí, punha-se a ler (nunca historias de amor), escondida dos transeuntes pelas folhagens, que se entrançavam nas grades do jardim, até que a lua subia no céu. Então seus olhos se despregavam das paginas, erguiam-se para o alto e extasiavam-se numa contemplação maravilhada.

Uma noite em que as estrelas, a custo, rompiam no firmamento, á claridade do luar, ella ouviu agitarem-se as folhagens da grade. Logo após, notou que alguém descancava allí, bem próximo e ouviu voz forte de homem, cheia de caricias, que dizia: “Cecilia! ha quanto tempo eu sonhava este momento em que te sentisse assim tão perto, e mergulhar nos teus olhos, meus olhos encantados, offuscados...”

Mas, não é só isto o que eu almejo. Umás horas sómente não

bastam. Eu quero que esta ventura se repita continuamente. Por isso, apesar de não te poder assegurar uma vida de riquezas, de luxo, eu te peço para minha esposa e prometto-te uma vida de amor”.

Ahi, uma voz doce, como um arrulhar de pombos, respondeu: “O horizonte que nos apparece ao pensarmos na felicidade é o amor. E eu não comprehendo o encanto de uma casa rica, onde haja luxo, onde haja fausto, se nessa casa não entra a luz do sentimento que é o coração da vida.

Que valor terão para mim, todas as joias em comparação ás cambiantes de uns olhos como os teus? E, por certo, nunca as mais sonoras harmonias me enebriarão tanto, como ouvir, tal como agora, o rebato apaixonado de teu coração. Uma vida monotona, embora feliz, é sempre triste. E tu sabes que eu te quereria mais pobre ainda que tu fosses. Mil vezes carregar a vida como um fardo junto de quem amamos, que repousar placidamente, sem amor.”

A voz masculina, que parecia trazer o coração á garganta, tão cariciosa era, novamente falou: “As maiores luctas que eu tiver, os grandes dissabores, não conseguirão nunca apagar de minh’alma a recordação prazerosa d’este momento. E, amanhã, a lua que hoje nos abençoá como namorados, nos abençoará como noivos, olhando-nos por entre as arvores do teu jardim... Até amanhã.”

Separou-se o par esperançoso.

A senhorita Cortez olhou a lua que parecia bailar mui vagarosa. Compreendeu a inutilidade que sempre tiveram para ella o palpitante amoroso das estrellas, as mysteriosas meias sombras do luar, o perfume estonteante das flores e chorou amargamente.

Foi um pranto cortado por soluços, um lamento pela vida que não soubera viver, pelos encantos que não colhera, no caminho da mocidade e que tão bem lhe enfeitariam a velhice de lindas recordações.

E desse dia em diante, a senhorita, que, raramente sorria, mas que duas vezes, sómente, chorára, nunca mais teve um sorriso a lhe apertar as rugas das faces magoadas, por onde rolam, agora, constantemente, umas lagrimas tristonhas.

A mulher e a familia

Conclusão

acham, em parte alguma; e quando chega a occasião de contrahir matrimonio, nenhuma familia social consente em misturar-se com quem tão mal uso faz dos seus deveres filiaes.

A mulher que, sendo mãe, por amor proprio, paixão, por vingança ou por não querer obedecer aos desejos do marido, tolera que os seus filhos se desviem dessa fórmula, do bom caminho, e que não fallem carinhosamente a seu pae, com o respeito de que merece, faz o seu proprio infortunio e, o que é peor, o de seus filhos.

Infelizmente, poucos serão os que não conhecem um caso de familias que se hão visto renegadas em absoluto pelos seus proprios costumes de maltratarem-se mutuamente e fazerem publicos os defeitos do pae ou do marido; cousa que repugna a toda pessoa bem educada.

Com taes procedimentos sómente se consegue uma lucta entre filhos e paes, entre a esposa e marido que acaba por converter-se em guerra continua. Não ha alegria nem carinho e para sahir desta guerra todos buscam o prazer da rua, no café no vicio, e atraz disto, vem o rompimento de relações, convertendo os lares em lugares solitarios e de tristeza; e perdidas as relações de familia e de amizade se dirigem a passos agigantados á ruina e á miseria e muitas vezes ao caminho do mal, do desespero e do crime, por falta de tactica da mulher, pelo seu character, pela sua má educação, pelo seu amor proprio, por ciumes e talvez por satisfazer prazeres illicitos.

Si realmente o pae ou o marido não se comportarem dignamente para com sua esposa e seus filhos, só com amor e carinho se logrará convencel-o e modificá-lo; jámais faltando o respeito e desprestigiando-o; jámais com a critica; com o escandalo e o desprezo e muito menos agrupando-se de conveniencia moral e de utilidade publica, que a familia se preocupe da educação da mulher, procurando que esta educação não se limite a saber ganhar o pão de seus filhos mas tambem saiba conhecer e admirar o bom e o bello, o real e o ficticio, o util e o superfluo e acima de tudo, que do seu dever faça uma religião; e em consequencia, sinta a sua obrigação moral e educativa para com a sua familia e para com a sociedade.

L. MASSO.

Um pouco de technica de futebol

Considerações sobre cada atacante

Por Remualdo

O CENTRO AVANTE — deve ser o "pivot" da linha de ataque.

Delle partem e a elle devem convergir todos os passes e movimentos da bola. E' um posto de gravissima responsabilidade e contra o qual o adversario costuma concentrar os melhores esforços dirigidos á destruição da combinação.

Razão a mais para confiar este logar a um "virtuose" do futebol. Além de quanto foi dito, vamos precisar alguns pontos.

1.º) O centro avante deve conhecer seus homens e suas possibilidades para poder distribuir sabiamente o jogo e não expor a quem a uma manobra talvez superior ás suas forças. Pendibene, ha mais de 20 annos, centro avante do Penarol, é nisto um verdadeiro mestre. No Brasil temos, Friedenreich, a maior gloria de nosso futebol, e o mestre dos mestres nessa posição.

2.º) A causa mais commum da pouca efficiencia e desanimo de uma ala, é ver-se esquecida e, achando-se em optimas condições, não se lhes confiar uma bola para marcar um "goal".

3.º) O centro avante, deve possuir a maxima calma e absoluto dominio sobre si mesmo; se assim não fôr, seus passes e jogadas redundarão mais em tentativas desesperadas do que o resultado de um calculo sereno e util.

4.º) Pratique, sem temor e ao mesmo tempo sem abuso, o passe para trás, unico expediente tantas vezes satisfatorio para effectuar um progresso quasi impossivel.

5.º) Exercite-se o centro avante em parar instantaneamente os passes mais difficeis, que deve receber dos extremos diante do "goal" e, sem pestanejar, atire, sempre que lhe fôr possivel, baixo, obliquo e com effeito. Friedenreich é nisto o temido "El Tigre" e Petroni, chamado pelos espanhóes "O artilheiro", consegue de 30 metros, atiral-a na rede.

6.º) Especialidade dum centro avante, deve ser o jogo de cabeça e o prolongamento dos passes.

a — Se tendes tempo, parae a bola e, depois, fazei o passe de distribuição.

b — A's vezes, o melhor passe que podereis fazer é pular sobre a bola recebida e deixar que ella siga com seu impulso natural, até o jogador que devia receber o vosso passe.

c — O mais das vezes, não te reis commodidade e tempo para passar a bola e então:

I — Se a bola vier alta, recebei-a com a cabeça e passae-a a um companheiro. O golpe de cabeça deve ser sempre lateral-horizontal e num sentido determinado.

II — Se a bola vier á altura do peito ou do joelho, tomae-a com o peito do pé e prolongae o vosso passe para a ala contraria — operação difficilima, mas necessaria, e que os bons centros, como Fried, praticam com muita facilidade e proveito.



Fried, visto pela objectiva humoristica de Petrone Sobrinho, um entusiasta futebolista do Rio Preto E. C. e que já militou em São Paulo.

III — Se o passe, por engano, vos chegue atrazado e alto, parae subitamente e fazei meia-volta, e ficando voltado para vosso "goal" tomae a bola com o peito do pé antes que ella bata no chão e, puxando-a em sentido centripeto e, a baixa altura, passae-a tranquillamente a um companheiro bem collocado.

Esta é tambem uma operação muito difficil, mas necessaria.

7.º) O centro avante deve jogar igualmente bem com ambos os pés. Aliás, naturalmente des-cuidará uma ala, além de que o mais das vezes não terá tempo para preparar a bola e deve saber iniciar ou prolongar um passe, sem necessidade de morosos e ridiculos accomodamentos.

8.º) Finalmente o centro avante deve possuir, além de um passe perfeito e scientifico, um chute potentissimo como o de Friedenreich, Carvalho Leite e outros, e bem calculado para impor-se, ou pela força ou pelo geito.

QUER GOZAR SAUDE PERFEITA?

Para tal é bastante o seguinte:

1) Levanta-te cedo e deita-te cedo.

2) Sér parco no comer, mais ingère o alimento que teu corpo te pedir, preferindo os manjares nutritivos e de facil digestão.

3) Permanece o maior tempo possivel ao ar livre. Caminha pelo menos uma hora diaria; respira de modo a que o ar penetre bem nos pulmões.

4) Não te agasalhes demasiadamente, pois isso te tornará propenso a resfriado. Um corpo são resiste com facilidade ás inclemencias do tempo.

5) Conserva um character risinho, mesmo na adversidade. A tristeza envelhece; a alegria é a juventude eterna.

6) Não arruines tua saude, que é o maior thezouro que possues, com excessos ou com o abuso de prazeres. As pessoas de costume morigerados vivem mais e melhor.

7) A saude do corpo corre parallella com a tranquillidade do espirito e são veneno para este a ambição desmedida, o orgulho, a inveja e o odio.

8) Conserva a pureza do teu corpo e de tua casa como uma grande virtude, tem presente a limpeza, é o peor inimigo das enfermidades.

9) Recordate de que a saude do corpo se decide na officina do estomago e que, portanto, o funcionamento deste orgão deve se conservar normal.

Verdades e boatos

F-R-I-E-D-E-N-R-E-I-C-H! . . .

E o nome consagrado do grande mestre do nosso futebol reboava pelo paiz immenso.

Vel-o, ouvil-o, falar-lhe era aneio de nossos esportistas, mormente do interior do Estado, dos que não o conheciam.

As cidades todas, de Osasco a Itararé, de Jundiahy ás ribanceiras do Paraná, todos reclamavam a presença do "rei da pelota", do "home que conversava com a bola e sigurava os gorquipa c'os zóio".

E "El Tigre" lá ia pelo interior afóra, a embasbacar os nossos torcedores do "association".

Certa vez, aqui para os lados de Itú, o Coronel Bastião Melado resolveu convidar Friedenreich para passar uma temporada em sua fazenda.

Adoentado e necessitando de um repouso, o nosso Tigre accedeu ao convite e lá se foi.

Era alvo de curiosidade de todos. Não havia uma festazinha em que não fosse reclamada a presença de "El Tigre". Já se ia tornando classico receber-se tres commissões de entusiastas que o iam convidar.

A certa altura, o coronel Bastião Melado teve uma idéa, que deixou Fried embasbocado.

Resolveu, por seu intermedio, levar uma turma da Capital para jogar no arraial. E não houve meios sinão Fried escrever a alguns amigos.

— Oia, nho Fredenrracho, mecê mande vim um time desgraçado de bão, que dê nessa caipirada. Peça pr'o Furmiga, pro Bianco, pros mió de São Paulo vim jogá?

— Escrevi agora ao Odilon Penteado. E' um grande juiz e elle organizará um quadro excellente.

— An! Eu já vi falá no seu Dilão!

Durante muitos dias, o assumpto obrigatorio foi o proximo jogo.

Todos lamentavam Fried não jogar no time local.

Mas no logarejo havia duas corrente no futebol, pois os dois clubes locais, o Onça Brava F. C. jurava pregar uma peça no Jaguatirica E. C.

Chegado o quadro paulistano, para desespero de Fried, Odilon não pudera ir, mas mandara a rapaziada!

Na ausencia do então grande arbitro Odilon, todos apontaram Fried como juiz.

Vem o jogo e os locais começaram a ser "engarrafados".

Mas os paulistanos antes de marcar pontos queriam judiar daquela gente. Os jogadores do Jaguatirica não davam para sahida.

A aposta, que fôra grande a favor dos locais, começa a desesperar aquella gente, ante o berreiro infernal dos torcedores do Onça Brava F. C., cuja chalaça era como punhal ao brio dos "jaguaricos".

Afinal, os visitantes marcam um ponto.

A torcida estava inquieta.

Nisto entra em campo um typo avalentado de torcedor disposto.

— Oia, seu "Tigre". Aqui na nossa casa nois num póde perdê! Eu apostei oito vacca com o coroné Bastião Melado!

Veiu mais outro:

— Seu "Frenderracho", eu postei dois cavallo có coroné. Num posso perdê. . .

Chegam outros:

— Oi p'ra mim. Nois qué ganhá. Si perdê, mecê sabe. Tá veno aquellas cruiz lá in cima? Ali era o campo do Arranca Toco F. C. mais hoje é cumiterio. Nois interremo ali um time com preto e um juiz!

Pur isso, mecê veja. . .

E pondo as mãos á cintura, levantando as pontas do paletot deixou apparecer o canno de uma "brincadera" n.º 38.

Fried olhou para o cano da garrucha, vagorosamente, percorreu depois, com o olhar, aquella multidão e percebeu todos anciosos. Só o Coronel sorria.

E não houve remedio. Depois de um dominio absoluto, os locais tentaram uma reacção.

Zé Cabrito chuta de longe uma bola que ia sahindo fóra, quando o zagueiro alcançou e quiz brincar, parando-a. Zé Cabrito avançou mas foi driblado. Foi a salvação; Fried apitou penal. A turma protestou, mas "El Tigre" se achegou e assoprou:

— Fica quieto, rapaz, aqui não se póde reclamar. Ali atrás fica o cemiterio. . .

O zagueiro comprehendeu.

Quando foi no descanço elle se acercou de El Tigre, que lhe disse:

— Você precisa salvar a situação.

— Como assim?

— Cavar um toque na area. Si você não fizer isso teremos que voltar a pé para S. Paulo, si não ficarmos ali.

E mostrou o cemiterio.

A turma foi posta ao par do assumpto.

Reiniciado o jogo, ás horas tantas, o zagueiro faz toque e o presidente do Jaguatirica, de garrucha á cinta pula para o gramado.

— Foi penar, seu Fenderracho?

— Foi, sim senhor.

— Intão eu chuto.

E mal pode esperar collocar a bola na área.

O ponto irregular fôra marcado e confirmado, e a victoria foi estrondosamente festejada. Até o time visitante foi cumulado de grandes homenagens.

Apenas faltava uma pessoa.

Era Fried, que nem coragem tivera para voltar á casa do Coronel Bastião, nem mesmo para despedir-se.

E ainda hoje, quando lhe falam em Itú, "El Tigre" se lembra dessa passagem pittoresca e. . . daquelle "cumiterio" ao pé do morro.

BUSCAPE'.

* * *

Muito se falou, nestes ultimos tempos que o médio Alminãna regressaria para S. Paulo. . .

E a imaginação de muitos viram-n'o até chegar de. . . avião, para o jogo com o Palestra.

O caso é que o excellente médio continua em Montevideo.

* * *

Um dos mais dedicados adeptos da introduccão do hockey no São Paulo é o Clodoaldo, que nos nossos rinks é tido como heroe. Tanto que o chamam de "Clodoaldo, el patinador".

E "hai que verlo" sobre os seis cylindros, descrevendo curvas! . . .

* * *

O Joel não virá para o São Paulo, como disseram.

Ainda ha dias, ouvimos esta phaze:

— Eu, si deixar a Ponte Grande, vou para longe. Irei tomar ares marinhos ou irei para algum parque, lá pela Agua Branca. . .

* * *

O Castella, o Hugo e o Clodô estão agora com a mania de caçar papagaios!

Não é bem isso, caçar periquitos.

A Floresta está sendo invadida por uma grande leva dessas bellas e "esperançosas" avezitas. . .

* * *

Ao Coelho, o "homem que ninguém viu", perguntaram domingo, á noite:

— Como vae o tricolor?

— Sei que vae bem, mas lá não tenho ido a tempos. . .

— Mas você não jogou hoje?

— Ah! Sim! Joguei.

Tableau!



A turma que desenvolveu uma formidável lição de technica futebolistica, contra o Palestra Italia, vindo-se ao lado a figura do grande Rubens Salles, a quem se deve a invejavel actuação da nossa rapaziada.

A penitencia

O João Carolino desde pequeno mostrou uma irresistível vocação para a arte dos saltos e cambalhotas. No capinzal do terreiro, no sitio, logo que aprendeu a andar, trazia os pais e irmãos em gargalhadas, fazendo sortes, "virando cambalhotas" e tentando dar "champunhas".

— Quano esse um crescê, vasuncê perciza mandá ele pro estudo...

— E o vigario que qué tão bem ocê pôde bem ficá c'ele morano in casa...

— O'i só o tombo que ele levô!

— E tá sirrindo! E' tão levado!

* * *

João Carolino, já taludinho, foi levado á casa do vigario.

Uma comadre caseira deste, afeiçãoou-se pelo pequeno e a sua filhinha era a companheira do pequerrucho numa escola mixta da vizinhança.

João, que não deixava a sua ginástica, se desenvolvia rapidamente. Já ajudava o sacristão tocar os sinos e se incumbia da limpeza dos crucifixos e batinas do vigario. Aos doze anos era promovido a "coroinha" e dirigia um circo de cavallinhos da criançada, no quintal da casa do vigario.

Era um bom "coroinha" e óti-

mo saltimbanco.

* * *

Já mocinho, João Carolino começou a malandrear.

O vigario, que sonhára com um bom sacristão, começou a se aborrecer, pois o rapaz, no momento mais necessario não era encontrado. — Lá andava pelo pasto do Boava a dar saltos mortais ou dar giros-gigantes em barras improvisadas.

Num belo dia de sol, ao partir uma companhia de cavalinhos que trabalhava no logar, João Carolino desapareceu.

Foi um escandalo.

* * *

O celebre João Caro era a figura principal do "Circo Zico". Artista arrojado, de uma coragem nunca vista, fazia mil peripicias para deleitar o publico.

Os comentarios após os espectaculos eram continuos.

— Bom artista, o Caro.

— Mió bulantim num aí!

— Ota! Bulantim bão tá ali.

Estava no apogeu o volantim, mas não se esquecia da Religião Catolica Apostolica e Romana, com as suas procissões e confissões.

Confenssava-se uma vez por mez.

Em certa cidade em que o vigario era um napolitano e as beatas es contavam aos centos, quiz João Carolino confessar-se,

e, para isso procurou a manhã de um sábado.

A igreja estava com meia casa de beatas que nesse dia fazia a terceira confissão da semana.

Esperou. O padre, vendo um homem entre as mulheres, chamou-o. — Quero confessá...

O padre, sentado no "corpo da igreja", á vista de todos mandou-o ajoelhar-se.

— Como se chama?

— João Carolino.

— De che cosa vive?

— So bulantim.

— Má, che cosa é o bulantino?

— Um artista de cavalinhos.

— Má che artista? che cosa fá?

As beatas olhavam o homem intruso que lhes tomava a vez.

— Faço "artes"...

— Má fá perche guarde io...

João Carolino levantou-se, ante os olhos espantados das mulheres e, pondo as mãos no ladrilho disse ao vigario:

— O trabaio é cumo este!

E poz-se a andar, de um para outro lado, com as mãos no chão e pernas para o ar.

A igreja despovou-se! As beatas se benzeram, "deram o fóra" horrorizadas:

— Ave Maria!... Bamo simbora nhá Rita! A penitencia hoje é triste... De perna pro ar... e nois temo sem carsa!...

CORNELIO PIRES.

Dezembro.

Estamos no mez da "São Sylvestre".

Não ha, por certo, em nosso Estado, quem não conheça e não se interesse pela popular corrida a pé que a "Gazeta" realiza todos os annos, na memoravel noite de 31 de dezembro.

Não só esportistas mas todos sim, procuram acompanhar de perto o seu bello desenrolar, desde o inicio de sua propaganda persistente e bem feita até o momento de sua grandiosa realização, que arrasta para assistil-a milhares e milhares de pessoas.

O anno passado, por exemplo, uma assistencia de mais de cem mil pessoas applaudiu delirantemente os mil e cento e sessenta e nove concorrentes, desde o inicio até á fita da chegada lá na Ponte Grande, com um entusiasmo extraordinario!

E' que a "São Sylvestre" possui um nome magico que faz palpar por toda a cidade o entusiasmo febril de centenas e centenas de pedestrianos.

* * *

Corrida mysteriosa e bella que reúne em todas as suas disputas tudo o que São Paulo possui de mais destacado em seu atletismo. Quantas revelações em completo abandono, esperando soffregas pelo grande dia! Quanta ansiedade vive e palpita no primeiro toque de reunir entre campeões e principiantes!

Aquelles, heróes de arduas batalhas preparam-se com vagar e experiencia. Estes, animados por um entusiasmo sadio e bom, adestram-se ardorosamente. E assim, aparelhados e inteligentes, com energias accumuladas e o desejo incontido de vencer, de passar um por um todos os adver-

No mez da S. Sylvestre

Para o "Tricolor"

INSPECTOR DAS CURVAS

sarios e de chegar á méta para a victoria e para a fama, reúne assim a "São Sylvestre", dentro da finalidade com que foi instituida, a immensa phalange dos novos e dos veteranos!

* * *

E' verdade, bem verdade, que o valor dos concorrentes tem sido, em todas as suas disputas, bastante heterogeneo. Ahí é que reside a prova cabal e indesmentivel de que o interesse da competição é extensivo a todas as camadas athleticas do nosso Estado. Do nucleo mais modesto dos nossos suburbios que prepara a sua turma com entusiasmo, não olhando sacrificios, aos grandes clubes paulistas cultivadores do atletismo com a eficiencia e a sabedoria dos seus treinadores.

E nessa heterogeneidade de valores é que vemos na "São Sylvestre", ao lado dos consagrados campeões de memoraveis pelejas, que apparecem á lucta aureolados de fama e gloria, surgir tambem o principiante, modesto e humilde, bisonho ainda nas lides athleticas, que olha respeitosa-mente para o peito amplo e forte do valoroso campeão que tem ao seu lado.

Elle sabe, sim, que vae medir-se com heróes de grandes embates. Mas confia nos treinos methodicos e na sua vontade firme.

E, então, no "formigueiro" de athletas que todos os annos reúne a nossa tradicional corrida, tem-se revelado aos olhos maravilhados da multidão, valores incontestes que hoje brilham no scenario athletico nacional com o valor de suas performances notaveis.

Nisso a "São Sylvestre" se tornou uma prova por excellencia.

Centenas e centenas de modestos rapazes dedicaram-se ás corridas á pé, graças ás oportunidades que tiveram com a instituição da corrida da "Gazeta".

Prova facil de correr, percurso suave, quasi todo plano e em declive, não exigindo apparente esforço, longe de um sól inclemente e abrazador, a "São Sylvestre" tem sido uma prova de verdadeiro incentivo a todos os que hoje ainda militam em nosso atletismo. Animados com o successo que obtinham, entusiasmados mesmo com o exito alcançado, o exemplo era seguido nas demais provas pedestres que commumente são realizadas em nossa Capital e depois aos grandes torneios officializados, integrando-se assim de fórma definitiva no atletismo de pista e campo.

Prova de larga propaganda a "São Sylvestre" tornou-se, por assim dizer, o "baptismo de fogo" de grande numero de athletas e a prova de honra não só para estreatantes como tambem aos que já deram os primeiros passos nas provas de ruas. Uns e outros buscam o estimulo para que seus nomes sahiam do anonymato, participando na maior prova pedestre da America do Sul. E' a unica oportunidade que se apresenta a esses modestos athletas impossibilitados de entrar para os grandes clubes, em figurar com exito ao lado dos consagrados campeões do nosso atletismo official.

E, estes, participando da nossa tradicional corrida tem lhe dado o maximo cunho de popularidade, aferindo forças, leaes e destemerosos, com todos os valores que surgem dia a dia, nas fileiras do esporte base.

* * *

Instituida em 1925, as suas disputas caracterizaram-se pelos successos estrondosos que lograva alcançar. Ainda o anno transacto o numero de inscrições attingiu 1.169 pedestrianos e desta vez irá até a "casa" dos 1.500 corredores!

E tudo pelo progresso do atletismo paulista!

Morta

La dormindo num esquite estreito...

Passára pela vida tão de leve,

Como a violeta que levava ao peito,

Como impolluto flóculo de neve.

Aproximei-me de amargura preso

E, encontrando-a tão diaphana e tão bella,

Peguei nas alças para ver seu peso:

Meu coração pesava mais do que ella!

GUSTAVO TEIXEIRA.

Em torno de um campeonato interno de futebol

O S. Paulo não pode descurar de outro assumpto importantissimo para a vida de um grande clube: a instituição de campeonatos internos.

E nós precisamos ter o nosso campeonato interno de futebol.

Mais de tres centenas de socios desejam a instituição desse certamen e alguns nos têm dirigido cartas nesse sentido.

O campeonato interno de futebol é de real interesse. Congrega todos os associados e desenvolve entre elles uma certa comunhão de idéas e ampliará laços de amizade aos que não se conhecem ainda.

Havendo um campeonato, ha mais animação e entusiasmo pelo clube.

Alem disso, delle poderão surgir alguns bons elementos para os quadros superiores.

Os ensinamentos de outrora nos autorizam a afirmar que dos campeonatos internos de varios gremios dos mais fortes sahiram optimos campeões.

Porque o S. Paulo não adopta esse criterio?

Acaso esse campeonato acarretará mais despesas que não comportem nos orçamentos sociaes?

Terá a directoria mais novos encargos?

Neste caso, o campeonato seria organizado, controlado e dirigido por um grupo á parte, com a assistencia de um director.

Si acaso surgisse algumas despesas ellas seriam estudadas convenientemente para uma solução equitativa.

Embora estejamos em fim de campeonato e quasi-tempo das chuvas, não seria desopportuno si os mentores do clube examinassem esse aspecto que apontamos e chamassem para auxiliá-los os mais entusiastas pela realização desse campeonato.

E como vamos ter mesmo um longo periodo de ferias officiaes seria até de grande conveniencia social a solvencia favoravel desse grande certamen de futebol que faria permanecer no clube esse entusiasmo sadio dos nossos socios e admiradores.

O Faria gostou tanto dos 4x0 que no dia seguinte andava pela Praça do Patriarcha a perguntar onde ficava... o seu escriptorio.

E ao entrar na Rua Libero foi abraçar o Moreira, pensando que era o... Butrico.

São cousas.

* * *

O tricolor recebeu um convite do Henrique Alvarenga, para saborear um "Apperitivo 4x0".

Ainda não fomos ao Café do Felisberto, ali, á travessa Grande Hotel, mas o faremos esta semana.

BUSCAPE'.

FRENTE A' FRENTE NO TERRENO ATHLETICO

Uma competição athletica disputada entre elementos da Belgica e da Polonia findou com a victoria destes por 38x28. As provas foram as seguintes:

100 metros — 1.º, Garain (Belgica), 11 2/5; 2.º, Burg (Belgica), e 3.º, Grieleng (Polonia).

800 metros — 1.º, Pitckiewicz (Polonia), 2'1 1/5"; 2.º, Maze-wski (Polonia), e 3.º, Coenjarts (Belgica).

5.000 metros — 1.º, Kusocinski (Polonia), 15'25 2/5", e 2.º, Marechal (Belgica).

400 metros — 1.º, Biniakowski (Polonia), 52"; 2.º, Weiss (Polonia), e 3.º, Verhuaert (Belgica).

Dardo — 1.º, François Mikrt (Polonia), 62m,60, e 2.º, Jules Herremans (Belgica), 68 m,10.

4x400, 300 e 100 metros — 1.º, Polonia (Weiss, Biniakowski, Corlecki e Grieleng), 2'4 1/5", e 2.º, Belgica (Roulant, Coengaerts, Garein e Burg).

O brilhante vespertino "A Gazeta" teve para conosco este agradecimento da offerta que lhe fizemos de uma medalha para ser conferida a um dos classificados na maior prova pedestriana da America do Sul:

"UMA BELLA MEDALHA!
— O "Tricolor", a optima revista do S. Paulo F. C. que a intelligencia moça de Salathiel de Campos e Edmundo Amorim dirigem, não se esqueceu da "São Sylvestre", assim acabam de offertar uma bella medalha ao athleta filiado ou não, que se classificar em 25.º lugar.

Ao "Tricolor", muito obrigado!"



Bella cortada da defesa tricolor, que n'um golpe de technica cabeceia a bola para o Araken.

A necessidade de uma sede no centro da cidade

Um facto veio demonstrar a necessidade de manter o S. Paulo uma sede no centro da cidade.

O quadro social é bem numeroso e certamente a Floresta é um lugar acanhado para abrigar tão elevado numero de socios.

Depois, a Floresta pode ser frequentada de dia e isso acarreta um desperdicio de energias de socios animados.

E' claro que uma grande parte de tricolores deseja ter um lugar para passar algumas horas, á noite, jogando dominó, damas, pingue-

pongue e outros divertimentos proprios de uma sede e isso não será difficil á directoria resolver favoravelmente.

Uma sede no centro será sempre um ponto de reunião de socios e mais intima será a communhão de toda a "familia" tricolor.

As ultimas e retumbantes victorias do clube não puderam ser festejadas por todos os associados e isso por falta de uma orientação, de um local apropriado onde se reunissem elementos tricolores.

E o motivo era para festejos.

Naturalmente que a directoria já pensou na parte social do clube e terá elaborado o seu programma de acção para o proximo anno.

Isso pensam os signatarios de varias cartas que temos recebidos, de associados que julgam já ser tempo instalar-se a parte social do nosso São Paulo F. C.

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA EM SUA REUNIÃO DE 3 DE DEZEMBRO DE 1931

Entre outras, a directoria tomou as seguintes resoluções:

— officiar ao C. A. Santista e á A. Portugueza de Esportes, agradecendo os votos de restabelecimento ao nosso associado snr. José Torres (Siriri);

— transferir para a categoria de "Athleta" o socio snr. Oswaldo Leme;

— responder ao C. E. America de que nada ha a relevar quanto ao accidente que soffreu o nosso associado sr. José Torres (Siriri).

— encaminhar á Associação Paulista de Esportes Athleticos, o pedido do snr. Joaquim Loureiro;

— officiar ao C. R. Tietê, agradecendo o seu convite para assistirmos á inauguração da sua secção de Educação Physica e para participarmos da feijoada oferecida por aquelle Clube;

— nomear os snrs. Firmiano Pinto Filho, Presidente da Comissão de Hockey, deste Clube e o Snr. Samuel de Toledo Filho, Presidente da Comissão de Esportes Aquaticos;

— aceitar as seguintes propostas de socios: Armando de Lemos Pereira Lima, Rachid Alfredo Haddad, Ivo Franco do Amaral, Mario Franco do Ama-

ral Eurico Fonseca, Angelo Bernini, Manoel da Silva Garcia, José Weimann, Domingos Robinson Marinho, José Xavier Guimarães, Joaquim Duarte, Eduardo Ibitinga, Oscar Silveira Campos, Isaias Andrade Ferreira, Euclydes Valente, Emil Clepf Adalberto de Castro Figueiredo, Dr. Octavio Ferreira Alves, José Maria de Oliveira, Moacyr Abreu, Dr. Carlos Prado, Horacio Costa, Americo Cassiano, Evaristo Nunes, Arthur Pesce, João dos Santos Pinto, José da Costa Machado, Dr. Thomaz de Campos, Luiz Valerio, Fausto de Souza, Dr. Jorge de Oliveira Paiva, Henrique Barroso da Costa, Arthur Maia de Almeida Ramos, Daniel Schritzmeyer Costa, Victorino de Sousa Barros, Augusto Gonçalves de Castro Winz, Andreolino Penna, Alito Bastos, Bento Luiz Rocha, Mario Cunha, José Falcone Sobrinho e Dr. Augusto Lopes.

No interior da Africa:

O Europeu: — De modo que você soffreu muito com a morte de seu pai!

O Aborigene: — E' verdade! Soffri uma terrivel indigestão depois que o comi!...

Num hospital:

O medico — Então? Como vai passando?

O doente — Tão mal que si agora mesmo me dissessem que eu estava morto não extranharia.

CAMPEONATO ACADEMICO

O campeonato estudantino que ha pouco se findou e que o São Paulo organizou victoriosamente, accusou os seguintes marcadores de pontos:

Mario — S. Paulo	7
Chedid — Mackenzie	5
P. Motta — Direito	4
P. Sampaio — Direito	4
Sá — Polyth.	3
Reale — Polyth.	3
Milton — Mack.	3
Murad — S. Paulo	3
Braga — S. Paulo	2
Vianna — Polyth.	2
Luiz — Medicina	2
Argemiro — Direito	2
Carvalho — Direito	2
Pitoco — S. Paulo	2
Mayer — Polyth.	1
Lotufo — Mack.	1
Braga — Medicina	1
Nilson — Mack.	1
Sasso — S. Paulo	1
Cariani — S. Paulo	1
Paulo — Medicina	1
Claudino — Medicina	1
Alberto — Pharmacia	1

*

Uma expedição archeologica, organizada pelos Soviets, acaba de fazer excavações na cidade de Thermes, proximos da fronteira afghã. Foi descoberto ali um grande edificio, adornado com baixo-relevo, objectos de metal cinzelado e fragmentos de uma estatua de terracotta que manifestam claramente a influencia grega.

MEIAS A' PREÇO DE FABRICA SO' NA
RUA FLORENCIO DE ABREU N. 58 : — : SOBRADO

Formiga

No Rio em 24 de Junho. Resultado: vencedor os Paulistas por 1x0. Em São Paulo no dia 29 de Julho, em disputa da taça "Rodrigues Alves" sendo vencedor por 7x1. Em retorno do trophéo "Fucks" e o bronze "Hebe" em 25 de Dezembro, vencedor por 9x1.

1918 — TAÇA "RODRIGUES ALVES":

Em 4 de Agosto, no Rio, sendo derrotado por 3x2. Em São Paulo na disputa dos trophéus "Fucks" e o bronze "Hebe" vencedor pelo score de 8x1. Em 12 de Outubro, disputando a taça "RODRIGUES ALVES" em São Paulo, vencendo por 5x0 jogando na ponta esquerda.

tas x Paranaenses. Vencedor, 8x1.

Em Ponta Grossa, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 5x1.

Em São Paulo, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 6x1.

1921 — Em Corityba, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 2x1.

Em São Paulo, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 4x2.

1922 — Em Corityba, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 3x1.

Em Ponta Grossa, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 2x0.

Em São Paulo, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 8x3.

1923 — Em São Paulo, Paulistas x Paranaenses. Vencedor 8x0.

Em São Paulo, Paulistas x Paranaenses. Empate 1x1.

OUTROS JOGOS DA LIGA DISSIDENTE (LAF.)

1927 — Em S. Paulo, Laf x Metropolitana. Derrotado 5x0.

1928 — Em retorno Laf x Me-

feito varios torneios, tendo sido porém, officializados, sómente de 1923 em diante. Em 1922 é que Formiga começou a disputar esses torneios, vencendo todos os jogos, arrancando o sceptro de Campeão Brasileiro. Foi dahi que os maioraes da "CBD" resolveram qualificar de "Torneio de Seleção" que não seleccionou cousa alguma.

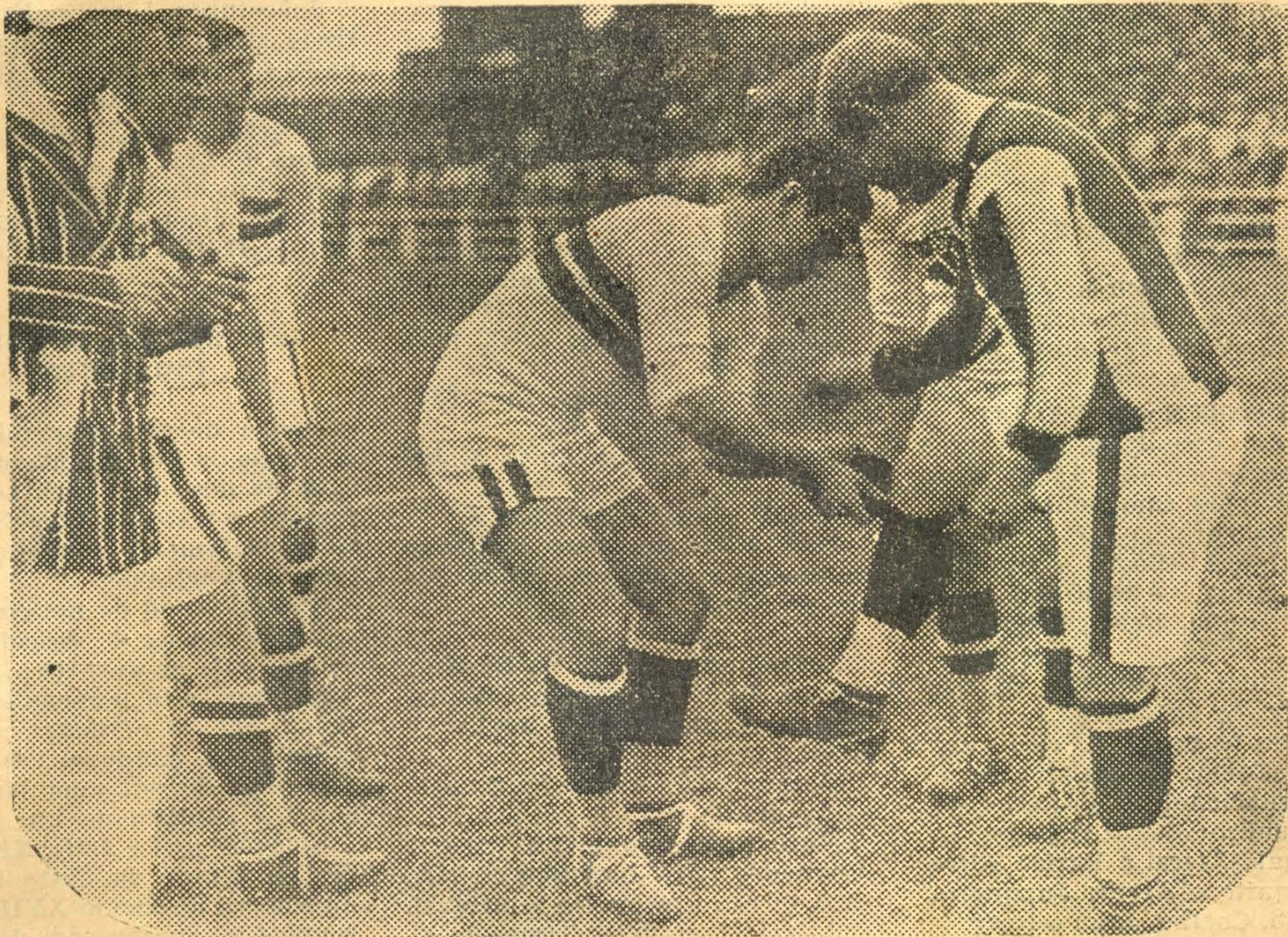
Vamos aos dados:

Dia 28 de Julho, em S. Paulo: Paulistas x Mineiros. Vencedor — Paulistas, 13x0.

Dia 2 de Agosto, em S. Paulo: Paulistas x Gauchos. Vencedor — Paulistas, 4x2.

Dia 6 de Agosto, em S. Paulo: Paulistas x Bahianos. Vencedor — Paulistas, 3x0.

Dia 13 de Agosto, em S. Paulo: Paulistas x Cariocas. Vencedor — Paulistas, 4x1.



Uma scena que é bem a demonstração de quanto Formiga está arraigado no tricolor. E nem podia deixar de ser quem, através de varios annos, tem sido sempre um amigo dedicado e entusiasta invulgar.

1919 — TAÇA "FUCKS" E O BRONZE "HEBE".

Em continuação desses mesmos trophéus, no dia 15 de Junho, em São Paulo. Vencendo por 3x1. No Rio, em 6 de Julho, vencedor por 4x2. (Taça "Rodrigues Alves").

1920 — TAÇA "RODRIGUES ALVES":

Em 6 de Junho no Rio, vencedor por 7x1. Em São Paulo, em disputa da mesma taça, no dia 25 de Julho, empatou por 2x2.

JOGOS INTER-ESTADOAES

1920 — Em Corityba, Paulis-

tropolitana. Vencedor 9x1.

1929 — Em S. Paulo, Laf x Metropolitana. Vencedor 6x2.

No Rio, Laf x Metropolitana. Derrotado 3x2.

Em S. Paulo, Laf x Metropolitana. Vencedor 4x1.

No Rio, Laf x Metropolitana. Derrotado 4x3.

Em S. Paulo, Laf x Metropolitana. Vencedor 5x3.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Até a presente data, com o titulo de campeonato Brasileiro de Futebol, já foram levados a ef-

Os cariocas não satisfeitos com Campeão Brasileiro: São Paulo. a derrota imposta pelos paulistas, pediram uma revanche. E os paulistas accederam o convite e foram, viram e venceram os teríveis de outróra por 2x1.

1.º CAMPEONATO BRASILEIRO (OFFICIALIZADO) — 1923

Chegou 1923. E mais um campeonato Brasileiro de Futebol tivemos. Era o 4.º. Desta feita, porém, officializado e ficou sendo o 1.º Campeonato Brasileiro. Mais

(Cont. á pag. 25).

A actividade do São Paulo no corrente anno

Proseguimos hoje na publicação, em pequenas doses e na eloquência expressiva de numeros e nomes, de todo o caminho percorrido pelo S. Paulo F. C., na jornada futebolística do corrente anno:

S. PAULO x S. BENTO

Jogo em nosso campo, no dia 24 de Maio de 1931, pelo campeonato official.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Siriri.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 4x2.

Marcaram os pontos: Siriri, Armando, Fried e Luizinho.

Juiz: Carlos Strobel, do E. C. Germania.

2.º quadro:

Vidigal; Infante e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Octacilio, Coelho, Biba e Jahu'.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 6x1.

Marcaram os pontos: Jahú (3), Biba, Coelho e Junqueira.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

JUVENTUS x S. PAULO

Partida disputada no campo da Floresta, no dia 31 de Maio de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Biba e Siriri.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 3x1.

Marcou os pontos: Fried (3).

Juiz: Carlos Rustichelli, do E. C. Internacional.

2.º quadro:

Vidigal; Alecsi e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Octacilio, Coelho, Jahú e Rodarte.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 5x1.

Marcaram os pontos: Coelho (2), Jahú, Rodarte e Octacilio.

Juiz: João Chiavone, do E. C. Corinthians.

YPIRANGA x S. PAULO

Partida disputada na Floresta, no dia 7 de Junho de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried Araken e Siriri.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 2x0.

Marcaram os pontos: Siriri e Araken.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Infante; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Octacilio, Coelho, Biba e Jahú.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 4x3.

Marcaram os pontos: Jahú (2), Octacilio e Biba.

Juiz: Paulo Wenzel, do E. C. Corinthians.

S. PAULO x ATHLETICO

Jogo realizado em nosso campo, no dia 14 de Junho de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Siriri.

Houve empate, pela contagem de 3x3.

Marcaram os pontos: Fried (2) e Armando.

Juiz: Carlos Rutischelli, do E. C. Internacional.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Abate; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Octacilio, Coelho, Biba e Jahú.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 5x1.

Marcaram os pontos: Biba (2), Octacilio (2) e Coelho.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

S. PAULO x AMERICA

Jogo de campeonato realizado em nosso campo, em 21 de Junho de 1931.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Siriri.

Venceu o S. Paulo F. C. pela contagem de 8x1.

Marcaram os pontos: Fried (2) Armando (2), Luizinho, Siriri, Araken e um zagueiro contrario.

Juiz: Theophilo Osses, do C. A. Ypiranga.

2.º quadro:

Vidigal; Lima e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Serrote, Biba, Coelho, Jahú e Scott.

Venceu S. Paulo F. C., pela contagem de 9x2.

Marcaram os pontos: Jahú (2), Biba (2), Coelho (2), Scott (2) e Serrote.

Juiz: Raymundo Ferreira, do E. C. Syrio.

S. PAULO x CORINTHIANS

Jogo em nosso campo, no dia 28 de Junho de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Siriri.

Araken e Siriri.

Resultado: empate, pela contagem de 2x2.

Marcaram os pontos: Alminãna e Fried.

Juiz: Carlos Rutischelli, do E. C. Internacional.

2.º quadro:

Justino; Lima e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Serrote, Octacilio, Coelho, Biba e Jahú.

Vencedor: E. C. Corinthians, pela contagem de 6x5.

Marcaram os pontos: Octacilio (3), Jahú e Serrote.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

S. PAULO x SYRIO

Jogo amistoso, no campo da Floresta, na noite de 14 de Julho de 1931, preliminar do festival de anniversario do E. C. Syrio.

2.º quadro:

Joãosinho; Lima e Faria; Alfredo, Romeu (2.º tempo), Chiquito e Alves; Serrote, Octacilio, Coelho, Biba e Jahú.

Vencedor: E. C. Syrio pela contagem de 2x1.

Marcou o ponto: Serrote.

Juiz: Joaquim Theodoro Bentes, do E. C. Internacional.

—x—

ROUBOS DE QUADROS CELEBRES

Acaba de ser solicitada a co-operação da Policia Internacional, afim de descobrir o paradeiro do famoso retrato de Luiz XIII que foi recentemente roubado do palacio de Versalhes.

Esse facto só foi noticiado poucos dias depois de descobrir-se o roubo, pois as suspeitas recaem sobre uma alta personalidade official, que se acredita retirou a pintura da moldura. O retrato fôra pintado em uma lamina de cobre e copiado de um quadro a oleo do joven Luiz XIII, obra de um pintor da côrte franceza no começo do seculo XVII. Representa o monarcha com dez annos de idade, montado a cavallo. A remoção da pintura tornou-se completamente facil, pois além de ser pequena, estava na galeria de Versalhes em logar bastante accessivel.

O desaparecimento do retrato de Luiz XIII lembra outros roubos de pinturas celebres em Versalhes e no Louvre. Cada vez que se registra um desses factos a imprensa ataca violentamente o governo, attribuindo os crimes á falta de vigilancia.

Nos meos artisticos teme-se que o famoso quadro historico não se encontre mais na França e sim nos salões de algum colleccionador estrangeiro.

Formiga

(Conclusão).

uma vez São Paulo triumphou. Abaixo damos uma synthese desse grande torneio:

Dia 23 de Setembro, em São Paulo: Paulistas x Gauchos. Vencedor — Paulistas, 4x1.

Dia 7 de Setembro, em São Paulo contra o Paraná. Não jogou por estar machucado e finalmente contra os cariocas, no Rio de Janeiro, tendo perdido o trem não pode participar, tendo os Paulistas conquistado o 1.º Campeonato Brasileiro (oficializado) 4x0.

2.º CAMPEONATO BRASILEIRO ANNO — 1924

Não tomou parte por motivos varios.

Campeão Brasileiro: Cariocas.

3.º CAMPEONATO BRASILEIRO ANNO — 1925

Em São Paulo — Paulistas x Paranaenses. Vencedor Paulistas, 6x1.

Em São Paulo — Paulistas x Gauchos. Vencedor Paulistas 4x0.

No Rio — Paulistas x Pará. Vencedor Paulistas, 3x0.

No Rio — Paulistas x Cariocas. Empate 1x1.

No desempate — Paulistas x Campeão Brasileiro: Cariocas. Cariocas. Vencedor Cariocas, 3x2.

Depois passando para a Liga dos Dissidentes, ex-LAF. não mais tomou parte nestes torneios.

1923 — Paulistano x Flamengo.

Este jogo realizou-se em São Paulo, sendo derrotado pelos Cariocas por 3x0.

Paulistano x Flamengo.

No Rio de Janeiro, sendo novamente derrotado pelo score de 2x1.

1924 — Paulistano x Fluminense.

Depois do Paulistano ter ido á Europa de volta foi jogar no Rio com o Fluminense derrotando-o pelo contagem minima de 1x0. Neste jogo Formiga actuou na ponta esquerda.

1922 — Paulistano x Uberaba F. C. (Minas).

Nessa excursão á Uberaba, sahio victorioso por 2x0.

O TRICOLOR é dedicado ao S. Paulo F. C. e todo o socio e admirador deve assignal-o ou conceder-lhe annuncios de suas casas commerciaes, porque terão com isso contribuido para o entrelaçamento de todos os elementos do seu proprio clube.

Dr. Julio Cesar dos Santos Viscu
ADVOGADO

Escritorio :
Rua 11 de Agosto, 34-Sob.
Telephone, 2-6710

Expediente :
Das 8 ás 11 horas
,, 16 ,, 17 ,,

JOGOS INTERNACIONAES

1913 — Fez parte integrante do extincto AMERICANO que realizou uma excursão pelos paises visinhos do sul, verificou-se a estréa em Buenos-Aires, no campo do Racing Club, no dia 10 de Agosto. Vencedor o AMERICANO pela bellissima victoria de 2x0. Sendo derrotado depois pelo mesmo score de 2x0.

No Uruguay, em continuação de sua excursão foi vencido por 2x1 (?) e 4x2 (?).

1914 — FORMIGA faz a sua estréa na selecção brasileira, com Rubens, Lagreca e Friendenreich. formando o celebre quarteto que com os 7 cariocas formaram o forte conjuncto, que levaram de vencida os profissionaes do Ex-certer City. Venceu por 2x0.

Nesse mesmo anno, em São Paulo, no dia 9 de Agosto, jogou no combinado São Bento-Ypiranga contra os italianos do Pró-Vercelli. Empatou 2x2. Em 13 de Agosto, pelo selecionado Paulista, sendo vencedor 2x1.

1917 — Com os Uruguayos (do Dublin) em 14 de Janeiro, no campo da Floresta jogando pelo selecionado paulista, foi vencido pelo score de 5x1.

Em 27 de Janeiro, no Rio de Janeiro, jogando pelo selecionado Brasileiro, contra os Argentinos (do Barracas). Vencedor por 2x1 (?). Depois, integrado a favor do selecionado Carioca, contra o Barracas. Empatou por 1x1.

1918 — Em 27 de Janeiro, no Rio de Janeiro. Reapparece Formiga no selecionado Brasileiro contra os Uruguayos (do Dublin-Nacional). Sendo vencido 1x0. E em São Paulo, no dia 27 de Fevereiro, pelo selecionado Paulista, sendo vencedor por 1x0.

1922 — Passando para o Paulistano, continuou o famoso jogador a sua róta brilhantissima. Quer no bando alvi-rubro, quer no selecionado Paulista ou Brasileiro, Formiga teve ensejo de enfrentar, em luctas memoraveis turmas das mais aguerridas. Assim, foi brilhantissima sua actuação nos jogos do Campeonato Sul-Americano de 1922, nas quaes foi figura de grande destaque, assim como nos jogos internacionaes levados a effeito.

Damos abaixo uma relação completa do torneio Sul-Americano em que tomou parte: Brasileiros x Chilenos, empate 1x1. Brasileiros x Uruguayos, empate 0x0. Brasileiros x Paraguayos, empate 1x1. Brasileiros x Argentinos, vencedor 2x0. E finalmente jogam os Brasileiros x Paraguayos, estando ambos com os mesmos numeros de pontos. Os Brasileiros vencem pela segunda vez o maior torneio da America do Sul, tornando-se o Brasil bicampeão Sul-Americano depois de ter vencido brilhantemente os Paraguayos pela contagem de 3x0.

Nesse mesmo anno, pelo Paulistano enfrentou a representação Argentina, vencendo-a pela alta contagem de 4x1.

1923 — Tivemos outra temporada Uruguayos (do Universal), jogando pelo seu clube, o Paulistano, venceu pelo score de 4x2. E no Rio de Janeiro, no combinado Paulistano-Flamengo, perdeu pelo mesmo score de 4x2.

1929 — Pelo Paulistano, no campo do Jardim America, enfrentou os Portuguezes (do Victoria de Setubal), empatando o jogo por 1x1. Jogou nesse match na posição de ponta esquerda.

As tuas cartas

As tuas cartas...
tão cheias de ternura
tem qualquer cousa de mysterio
que prende e sedúz...

As tuas cartas...
fazem chorar no meu peito,
um desejo louco de te ver...
Quero levantar esse véo tristonho
que te envolve e que te esconde
da luz do meu olhar...

Mas um sonho de mysterio
perpassa suavemente
nas adoraveis linhas que me escerves...
E' um tormento suave e lento
como espinho que fére com doçura
sem magoar o coração...

As tuas cartas...
são fios de prata
que nossos dedos tecem
num rosario de amôr e de illusão
esse conto de fada em que vivemos!

— Eu sem saber quem és
e tú sem saber quem sou...

CARLOS ALBERTO.

OS BANHOS NOS RIOS

Nos principios do seculo XIX não se conheciam na capital as casas de banho nem se dispunha de aguas correntes que tornassem facil a hygiene pratica nas casas particulares; assim, salvo raras excepções, todo o mundo banhava-se no rio. O costume autorizado pela tradição religiosa, exigia que a temporada official começasse no dia 8 de dezembro, dia da Immaculada Conceição. Nesse dia os padres franciscanos e dominicanos baptisavam as aguas para inaugurar a temporada.

x

Uma grande corrente de socios quer a manutenção da secção nautica e vae proximamente representar á directoria para a sua reforma accrescida de melhor aparelhamento.

* * *

O tricolor acaba de ser convidado para fazer uma temporada na "bôa terra".

A resposta ainda não foi dada, mas a turma anda alegre e o Faria já convidou o Barthô para preparar o "choro". O Bino mandou apromptar mais dois ternos, e o Clodô anda sorridente; mas (dizem que na "A Capital"), o Fabio parece não gostar da brincadeira; pois ouvimos-o a cantar baixinho:

a Bahia é bôa terra
ella lá e eu aqui...

Na ilha Mauricio, ha um terremoto de oitenta annos mais ou menos.

AS DIFFERENÇAS ENTRE AS MEDIDAS

As novas pesquisas realizadas pela secção meteorologica do Laboratorio Eddington, Inglaterra, serviram para demonstrar que as medidas usualmente utilizadas por todo o mundo não são exactas.

O Bureau Internacional de Pesos e Medidas, de Paris, enviou a Londres, em 1928, afim de serem controladas, quatro medidas de 24 metros, fabricadas com arame Invar e nessa occasião verificou-se que entre ellas existia uma differença de longitude de duas millionesimas. Nas recentes medições de controle, essa differença chega a ser de duas millionesimas e meia.

Embora essa differença pareça coisa de pouca importancia para os leigos, sob o aspecto scientifico é, no entanto, da maior significação, pois para a sciencia e para a technica as medidas devem ser rigorosamente exactas.

Afim de diminuir e acalmar a intranquillidade que o resultado das investigações feitas em Londres produziu em toda parte, os Institutos de Physicá de diversos paizes propoem-se controlar tambem as medidas do bureau de Paris.

Levantando pesos e alteres

Ha pouco tempo, teve lugar em Luxemburgo, o campeonato europeu de pesos e alteres, cujo resultado foi o que segue:

		kgs.
Pesos penas:		
1.º	Mohamed (Egypto) 80,85 e 117,500 kg.	282,500
2.º	Muhlberger (Allemanha) 75, 82,500 e 112,500 kg.	270
3.º	Troppert (Austria) 70,85 e 115 kg.	270
Leves:		
1.º	Haas (Austria) 82,500, 97,500 e 130 kg.	310
2.º	Helbig (Allemanha) 87,500, 90 e 125 kg.	302,500
3.º	Youssef (Egypto) 90, 92,500 e 117,500 kg.	300
Médios:		
1.º	Ismayer (Allemanha) 100, 105 e 137,500 kg. ..	342,500
2.º	Galimberti (Italia) 102, 500, 79,500 e 132,500 kg.	332,500
3.º	Arafa (Egypto) 102,500, 100 e 125 kg.	327,500
Meios-pesados:		
1.º	Hussein (Egypto) 100, 112,500 e 145 kg.	357,500
2.º	Scheitler (Luxemb.) 102, 500, 110 e 137,500 kg.	350
3.º	Hirn (Austria) 97,500, 107, 500 e 137,500 kg. ..	342,500
Pesados:		
1.º	Nosseir (Egypto) 110, 120 e 167,500 kg.	397,500
2.º	Ries (Allemanha) 102,500, 117,500 e 149,500 ..	369,500
3.º	Strasberger (Allemanha) 122,500, 107,500 e 135 kg.	369
4.º	Prenicka (Tcheco-Slovaquia) 107,500, 110 e 145 kg.	362,500

O ALMANACK ESPORTIVO de 1932, do nosso collega Thomaz Mazzoni, está prestes a sahir e constituirá, como sempre, um bom presente de fim de anno aos nossos esportistas.

AOS ESPORTISTAS

Frequentemente expostos a accidentes, o
melhor conselho: - Faça seu seguro contra
ACCIDENTES PESSOAES NA

Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes

Não é necessario exame medico

PEÇAM INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

RUA BOA VISTA, 31 - 5.º Andar - CAIXA POSTAL 702 - TELEPH. 2-3123

ATELIER DE GRAVURAS

TRABALHOS DE ARTE

Especialidade em: -

Medalhas

Distinctivos

Taças para esportes

FERDINANDO PANELLI & FILHOS

FORNECEDOR DE TODAS AS AGREMIÇÕES ESPORTIVAS

Rua Seminario N. 7

Telephone 4-5262

O Annuncio é a alma do negocio

Prosperere Annunciando por
intermedio da

“ A P A ”

Que lhe offerecerá:

I d é a s

Desenhos

e Motivos



Agencia Paulista de
ANNUNCIOS

RUA LIBERO BADARO' N. 40 — Sobre-loja

DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI

TRATAMENTO DE IMAGEM
EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ